

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

Identificação

Área de Avaliação: **PSICOLOGIA**

Coordenador de Área: Antonio Virgílio Bittencourt Bastos (UFBA)

Coordenador-Adjunto de Área: Maria Amália Pie Abib Andery (PUC-SP)

Coordenador-Adjunto de Mestrado Profissional: Zeidi de Araújo Trindade (UFES)

I. Considerações gerais sobre o estágio atual da Área

O sistema de pós-graduação *stricto sensu* na área de Psicologia compreende, atualmente, 73 Programas, considerando-se as propostas de novos cursos aprovadas ao longo de 2012 e que estão sendo implantadas em 2013. Como revela a Figura 1 houve crescimento contínuo do número de cursos ao longo dos últimos anos.

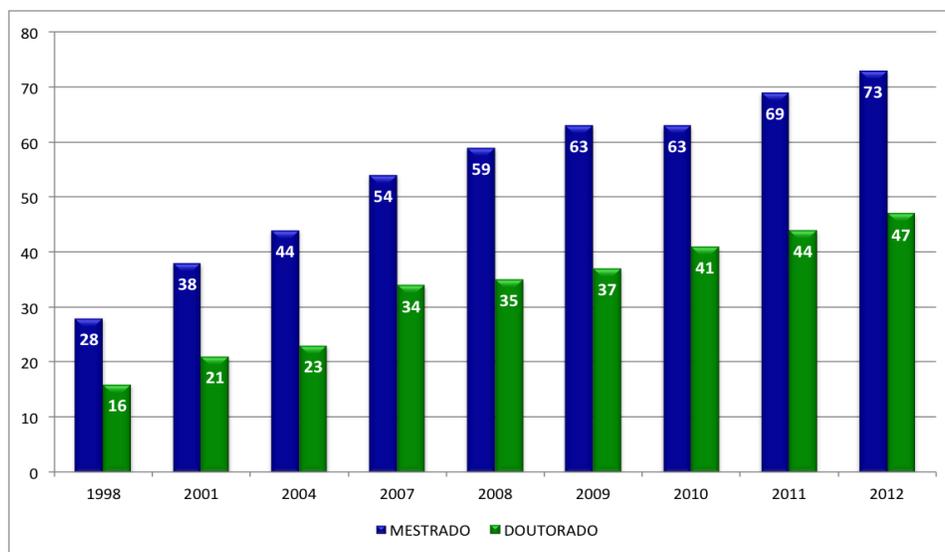


Figura 1. Número de cursos de Mestrado e Doutorado na Área de Psicologia, desde 1998

Em relação aos 28 cursos de mestrado e aos 16 cursos de doutorado existentes em 1998, os números atuais representam um crescimento de 160,7% no número de Programas (e de mestrados) e de 193,8% no número de doutorados. O crescimento de cursos de mestrado, menos intenso nos anos 2008, 2009 e 2010, foi retomado nos anos de 2011 e 2012. A abertura de três novos cursos de doutorado por ano de 2010 a 2012 atesta o processo de amadurecimento dos cursos de mestrado. Desde a última avaliação trienal houve um crescimento de 15,87% dos Programas na área de Psicologia.

O crescimento da área de Psicologia acompanhou o crescimento geral do sistema de pós-graduação brasileiro, não se alterando significativamente a participação da área no

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

conjunto da pós-graduação no país. Em 2012, a área de Psicologia representava 2,25% dos 5328 cursos de pós-graduação do país e 15,7% dos cursos vinculados à Área das Ciências Humanas. Com 73 Programas, a Psicologia ocupa nas Ciências Humanas a segunda posição, abaixo apenas da Área de Educação. Mais precisamente, estão na Área da Psicologia 15,3% dos cursos de Mestrado da Área das Ciências Humanas, 17,9% dos cursos de doutorado e apenas 5,1% dos cursos de mestrado profissional.

A distribuição dos Programas por Estados do Brasil pode ser vista na Figura 2 que, adicionalmente, informa a natureza (profissional ou acadêmico) e os níveis de cursos (mestrado e doutorado) dos Programas.

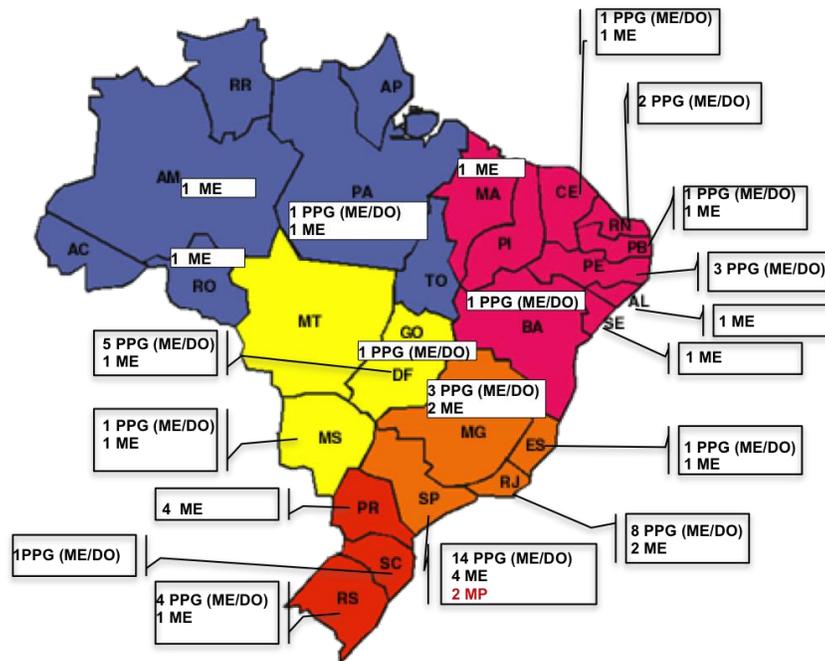


Figura 2. Distribuição dos Programas de PG em Psicologia por Estados do Brasil, em 2012

A Área de Psicologia é integrada por 47 doutorados, 71 mestrados acadêmicos e 2 mestrados profissionais (aprovados em 2012), totalizando 120 cursos de pós-graduação. A distribuição desses programas e cursos por região do país encontra-se na Tabela 1. Embora decrescente, constata-se ainda elevada assimetria regional na área de Psicologia.

A metade dos Programas da Área encontra-se no Sudeste (27,4% apenas no Estado de São Paulo), seguido pelas regiões Nordeste e Sul.

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

Tabela 1. Distribuição dos Programas e cursos de PG em Psicologia por Regiões do Brasil, em 2012

Regiões do País	Programas	Cursos		
		Doutorado	Mestrado (Acadêmico)	Mestrado Profissional
NORTE	4 (5,5%)	1 (2,1%)	4 (5,6%)	0
NORDESTE	13 (17,8%)	8 (17,0%)	13 (18,3%)	0
SUDESTE	37 (50,7%)	26 (55,3%)	35 (49,3%)	2 (100%)
SUL	10 (13,7%)	5 (10,6%)	10 (14,1%)	0
CENTRO OESTE	9 (12,3%)	7 (14,9%)	9 (12,7%)	0
TOTAL	73	47	71	2

A região Centro-Oeste apresenta assimetria interna acentuada, já que 2/3 dos programas estão no Distrito Federal. A região Norte mantém-se como aquela com o menor número de Programas da Área. A assimetria regional é ainda mais acentuada quando se considera apenas a distribuição dos cursos de Doutorado. No Sudeste e, mais especificamente, em São Paulo, estão os dois únicos cursos de Mestrado Profissional recém-aprovados na Área de Psicologia.

A distribuição dos Programas e cursos, considerando-se a natureza da Instituição de Ensino e Região do País, encontra-se na Tabela 2. A exemplo do que ocorre no sistema nacional de pós-graduação, a maioria dos programas da Área de Psicologia se insere em instituições públicas (considerando-se as IES federais e estaduais, o percentual se aproxima de 70%). Quando tomados apenas os cursos de doutorado, o percentual dos cursos em IES públicas cai um pouco, devido ao crescimento do número de doutorados oferecidos por instituições privadas no triênio. Finalmente, vale assinalar que houve, no triênio 2010-2012, uma pequena elevação da participação das instituições privadas, que são responsáveis, hoje, por 30,1 % programas da área.

Tabela 2. Distribuição dos Programas e cursos de PG em Psicologia por tipo de IES, em 2012

Natureza Instituição	Programas	Cursos	
		Doutorados	Mestrados
IES PÚBLICA FEDERAL	37 (50,7%)	22 (46,8%)	37 (50,7%)
IES PÚBLICA ESTADUAL	14 (19,2%)	9 (19,1%)	14 (19,2%)
IES PRIVADAS	22 (30,1%)	16 (34,1%)	22 (30,1%)
Total	73	47	73

As subáreas da Psicologia são contempladas diferentemente pelos Programas nas suas linhas de pesquisa. Foram identificadas 229 linhas de pesquisa ativas nos 73 Programas, em 2012, que foram categorizadas em 14 subáreas, buscando-se sempre identificar que subárea melhor descrevia o conteúdo da linha de pesquisa. Nos casos em que as linhas de pesquisa

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

envolviam interfaces claras entre duas subáreas, as linhas foram também categorizadas em uma segunda subárea. Ao todo, as linhas de pesquisa existentes geraram, então, 277 classificações. Os resultados obtidos encontram-se na Figura 3.

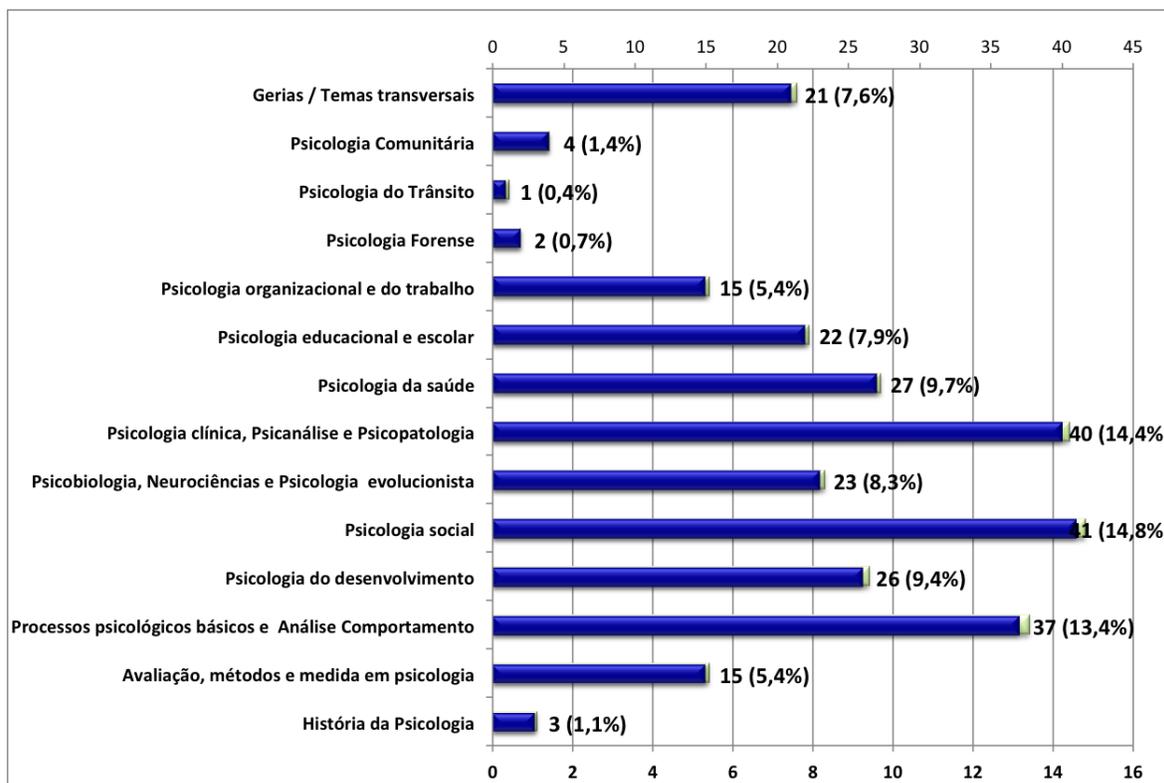


Figura 3. Distribuição das linhas de pesquisa dos Programas de PG em Psicologia, em 2012

Três subáreas concentram 42,6% das linhas de pesquisa: Psicologia Social, Psicologia Clínica e Processos Psicológicos Básicos. Somando-se as subáreas de Psicologia do Desenvolvimento e Psicologia da Saúde, as cinco subáreas concentram quase 2/3 das linhas de pesquisa (61,7%). Outras subáreas estão sub-representadas como linhas de pesquisa na Área, tais como: História da Psicologia, Psicologia Comunitária, Psicologia Forense e Psicologia do Trânsito, ou sequer aparecem como linha de pesquisa, como ocorre com a Psicologia Ambiental. É importante assinalar que um conjunto expressivo de 21 linhas (7,6%) foi incluído em uma categoria “gerais/temas transversais”. Essas linhas mantêm estreita interface com a Psicologia Social ou a Psicologia Clínica, articulando a noção de processos de subjetivação, constituição do sujeito ou construção da subjetividade aos contextos culturais, sociais, políticos e contemporaneidade.

Dos 73 Programas da Área, 40 (54,8%) são denominados PSICOLOGIA, denominação

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

genérica que também se aplica à área de concentração desses Programas. Tais Programas se diferenciam apenas em termos das suas linhas de pesquisa que revelam as subáreas em que atuam. Os 33 Programas restantes apresentam grande diversidade de denominações, que já especificam a sua subárea, a sua abordagem e, algumas vezes, a sua temática central de pesquisa. Entre estes, destacam-se as denominações PSICOLOGIA SOCIAL (6 Programas, ou 8,2%), PSICOLOGIA CLÍNICA (4 Programas, ou 5,2%) e PSICOBIOLOGIA (2 Programas, ou 2,7%).

Dos 73 Programas existentes na Área, 26 possuem apenas o curso de mestrado (sendo dois deles mestrados profissionais) e 47 têm cursos de Mestrado e Doutorado. A Figura 4 apresenta o número de Programas por nota, na avaliação da CAPES referente ao triênio 2007-2009, e aqueles que foram aprovados no presente triênio, diferenciando aqueles programas que possuem apenas mestrado e aqueles que possuem mestrado e doutorado. Neste último caso, os cursos foram incluídos com a nota com a qual foram autorizados pelo CTC/ES.

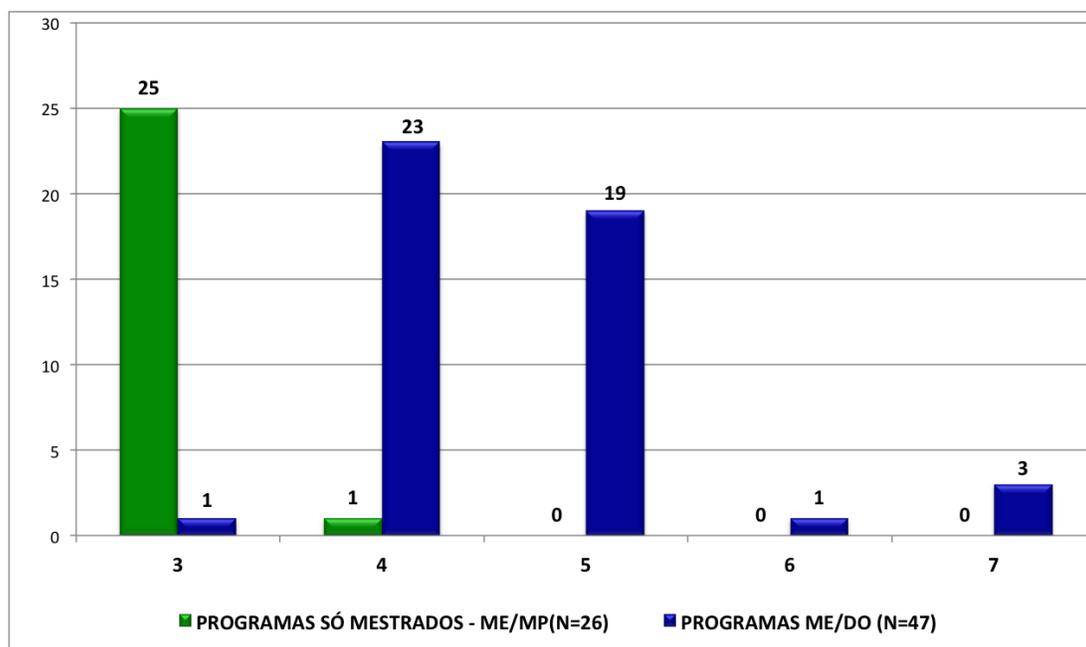


Figura 4. Número de Programas de PG em Psicologia por notas na CAPES em 2012

Os programas constituídos apenas de cursos de mestrado (26), como se vê na Figura 4, concentram-se quase que totalmente na nota 3. Temos apenas um programa com nota 4 que ainda não possui o curso de doutorado. Os programas com cursos de mestrado e doutorado, por seu turno, distribuem-se majoritariamente nas notas 4 (23 programas) e 5 (19 programas). Temos apenas um programa nesta condição com nota 3. Por outro lado, apenas 4 Programas da área de Psicologia possuem notas 6 e 7. O reduzido número de Programas com notas 6 e 7 reflete o nível de internacionalização ainda incipiente na Área, apesar dos claros indicadores

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

de mudança desta realidade ao longo do último triênio, o que deverá ser verificado na próxima avaliação trienal.

A dimensão da Área e o porte dos seus Programas serão caracterizados a partir de três indicadores: tamanho do corpo docente, número de alunos matriculados e número de alunos titulados.

Em referência à composição do corpo docente, os Programas da Área variam do mínimo de oito docentes ao máximo de 42, com média de 16,7 docentes. Quando se considera apenas o corpo docente permanente, o número máximo é de 38 (apenas um curso) e a média é de 13,8 docentes. A distribuição dos Programas, considerando o total de docentes e o total de docentes permanentes, pode ser vista na Figura 5.

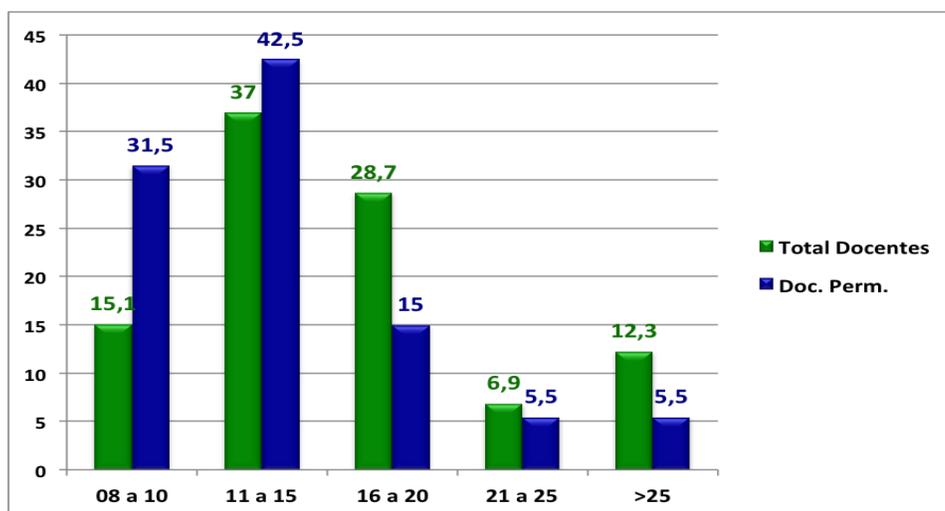


Figura 5. Distribuição dos Programas de PG em Psicologia por número de docentes permanentes e de total de docentes (2012)

Considerando-se apenas os docentes permanentes, grupo efetivamente responsável pela manutenção das atividades centrais de pesquisa, ensino e orientação em um programa de pós-graduação, verifica-se que quase 1/3 dos programas podem ser considerados de pequeno porte, com até 10 docentes. Se a dimensão do quadro é ampliada até 15 docentes, engloba-se 74% dos Programas da Área. Os Programas de grande porte na Área, integrados por 20 ou mais docentes permanentes, limitam-se a 8 (11% do total). O porte dos Programas modifica-se um pouco quando é tomado o número total de docentes (incluindo colaboradores e visitantes). O número de docentes visitantes é muito reduzido. Apenas 11 Programas relatam contar com docentes visitantes, 8 dos quais com apenas um docente nesta condição.

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

A participação de docentes colaboradores é justificada na Área em várias situações: quando preenche uma lacuna específica, trazendo uma contribuição particular para o curso; quando se trata de jovens docentes/pesquisadores em fase de consolidação de competências para orientação na pós-graduação; quando se trata de docentes seniores em fase de aposentadoria ou desligamento do Programa. Considerando essas diferentes situações, a Área definiu como aceitável que cada Programa possa ter até 30% do seu corpo docente integrado por colaboradores. Tal percentual atende à necessidade de renovação do corpo docente, sem permitir que os encargos de ensino, pesquisa e orientação deixem de ser, majoritariamente, responsabilidade do corpo docente permanente.

A distribuição dos Programas, quanto ao percentual de colaboradores no total de docentes, encontra-se na Figura 6. Em 23,3% dos Programas (17) não há docentes colaboradores. Em 17,8% dos programas há até 10% de colaboradores (na maioria dos casos apenas 1 docente colaborador). Metade dos Programas possui entre 11 e 30% de colaboradores. Um pequeno grupo de 9,6% dos Programas (7) extrapola o limite máximo definido pela Área e deve se ajustar a tal norma.

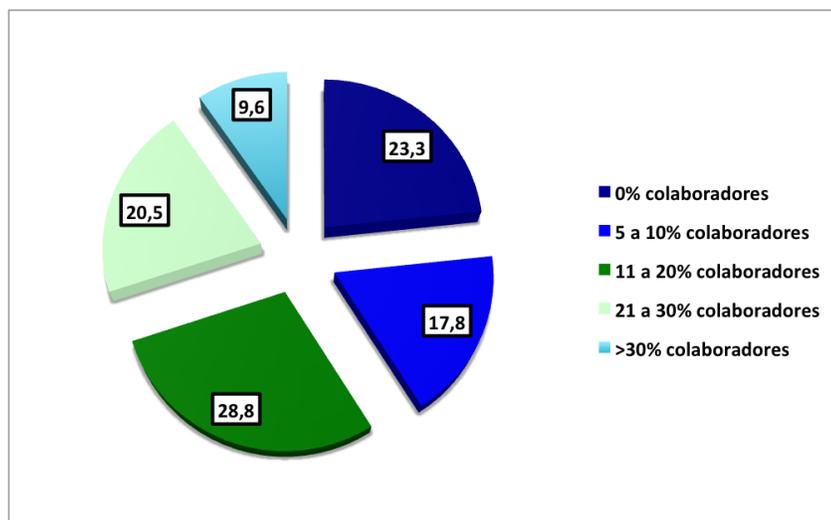


Figura 6. Distribuição dos Programas de PG em Psicologia pela participação de colaboradores no total de docentes (2012)

Uma segunda dimensão avaliativa da Área é o total de alunos matriculados. A Figura 7 mostra o crescimento do número de matrículas nos cursos de mestrado e de doutorado na Área, em uma série histórica de 1998 a 2011.

De um total de 1.920 alunos em 1998 a Área atingiu 4.613 alunos em 2011, em um expressivo crescimento de 140,26% no período. Este crescimento foi de 120,5% no nível do

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

mestrado e de 174,4% no doutorado. Assim, o alunado do doutorado que representava 33,2% em 1998 hoje representa 38,7% dos pós-graduandos da Área. Tais dados mostram que embora o crescimento do doutorado seja mais elevado e reflita o amadurecimento e consolidação dos cursos de mestrado, ao longo de todo o período também experimentamos um grande crescimento dos cursos de mestrado. Ou seja, mais IES têm institucionalizado a atividade de pesquisa e criado condições para o funcionamento de mestrados na área.

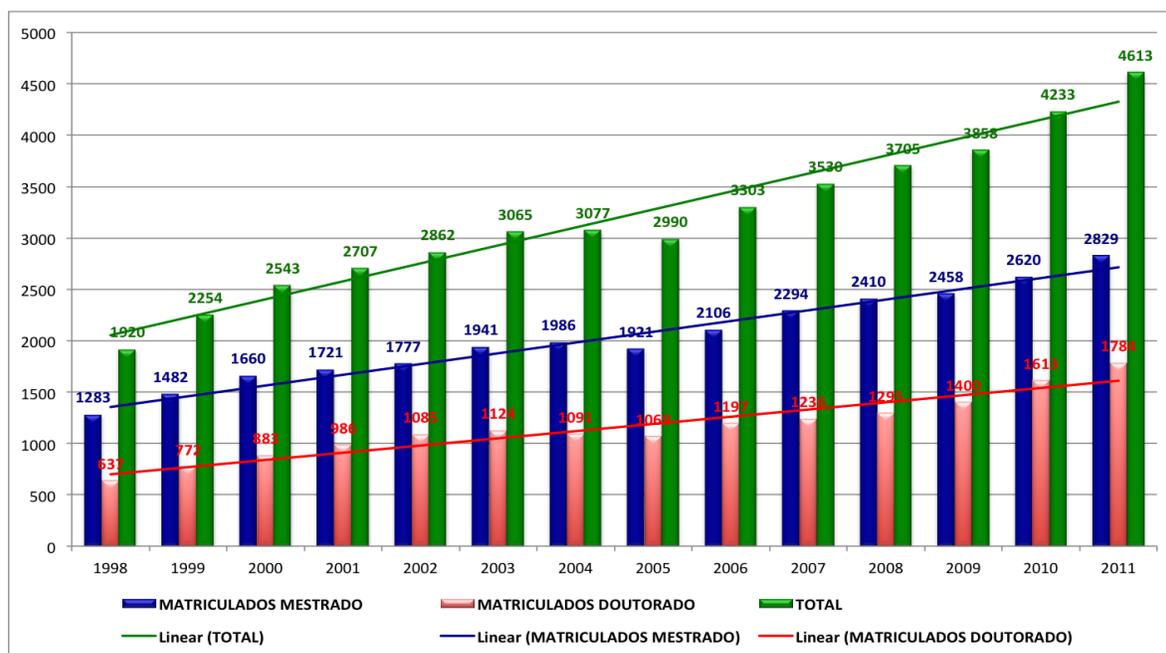


Figura 7. Evolução do número de alunos matriculados nos Programas da Área de Psicologia (1998-2011)

Outro dado importante para caracterizar a dimensão da Área de Psicologia refere-se ao total de mestres e doutores titulados. A Figura 8 apresenta uma série histórica de titulados.

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

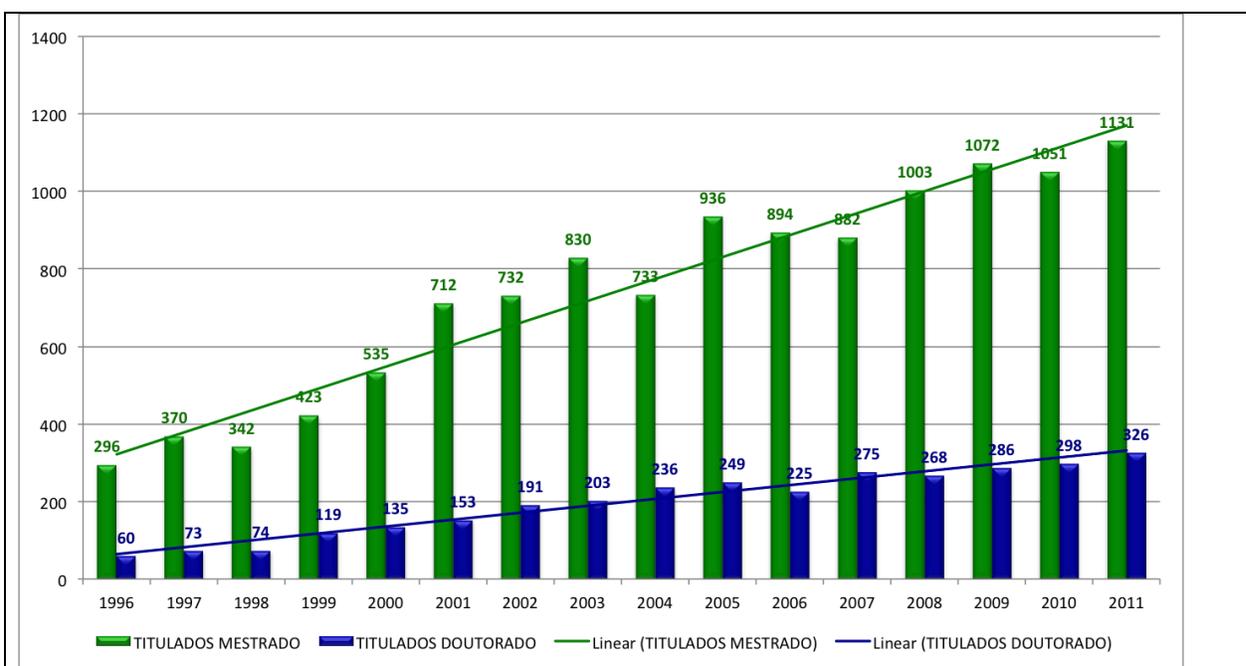


Figura 8. Evolução do número de mestres e doutores titulados na Área de Psicologia (1998-2011)

Tomando 1996 como ponto de partida, o número de mestres titulados saltou de 296 para 1.131 em 2011, num crescimento de 282 %. No caso dos doutores, este salto foi de 443,3 %. São taxas expressivas de expansão de concluintes dos nossos Programas no espaço de 16 anos. Ao todo, neste período a área titulou 11.942 mestres e 3.171 doutores, contribuindo de forma significativa para a qualificação do corpo docente dos nossos cursos de graduação e, em certa medida, com a preparação de recursos humanos mais qualificados para o mundo do trabalho.

Tomando-se agora os Programas como unidade, a Figura 9 apresenta o percentual de Programas por número de alunos matriculados. O primeiro grupo (22,6% ou 14) dos Programas menores corresponde a cursos de mestrado recentemente implantados. Cerca de 2/3 dos Programas possuem até 70 alunos, podendo ser considerados de pequeno porte. 22,6% são programas médios, com o número de alunos variando de 71 a 100. Os maiores programas, com mais de 100 alunos, representam apenas 14,5% dos Programas (9). Na realidade, o maior programa diferencia-se bastante dos demais, tendo 254 alunos, já que os demais 8 programas maiores não ultrapassam 150 alunos.

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

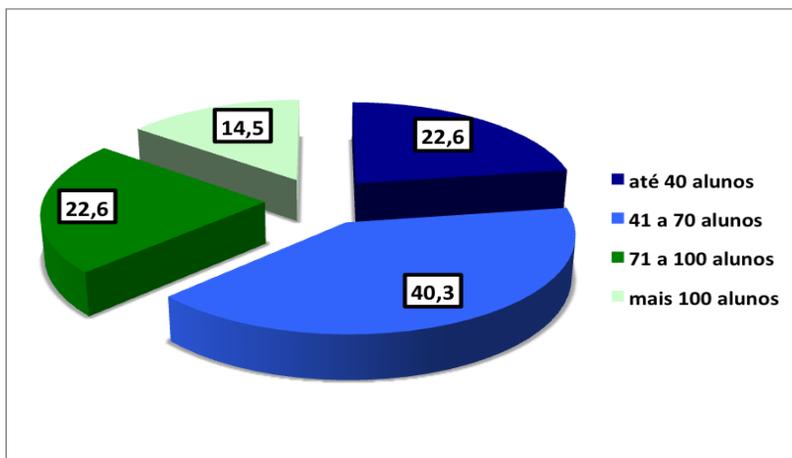


Figura 9. Tamanho dos Programas, segundo o número de alunos matriculado, em 2010

Finalmente, para caracterização da Área de Psicologia, destaca-se o suporte oferecido pela CAPES para os Programas, em termos de bolsas de diferentes modalidades no país e no exterior.

O número de bolsas no país concedidas aos programas de Psicologia vem crescendo de forma sistemática desde 2004, como se vê na Figura 10. No período de oito anos, verifica-se um crescimento de 116,8% no número total de bolsas, que saltou de 756 para 1639. O número de bolsas de mestrado cresceu 109,8%, enquanto o de doutorado cresceu 119,3%. Tal crescimento significativo supera o crescimento dos cursos de mestrado (65%) e de doutorado (104%) no mesmo período, indicando uma melhoria das condições oferecidas aos Programas.

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

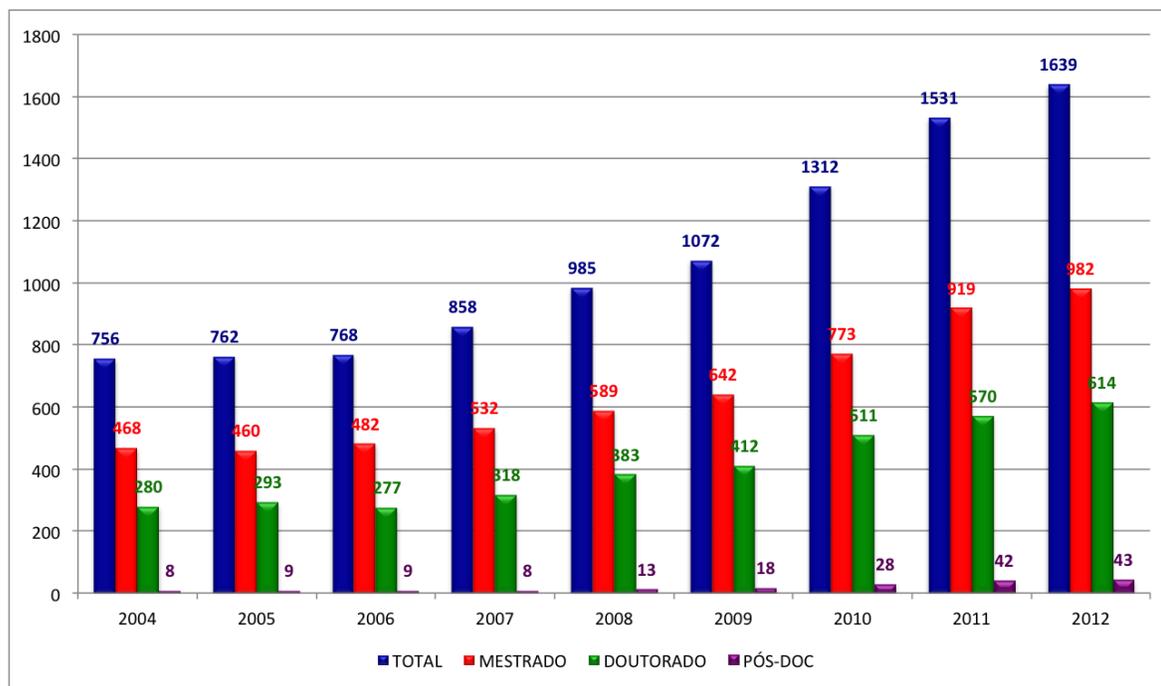


Figura 10. Bolsas no país oferecidas aos Programas de Psicologia 2004-2012

Fonte: Diretoria de Programas e Bolsas no País - DPBP/CAPES

Em 2012, a participação da Área no total de cursos do SNPG representou 2,25%, enquanto a de bolsas concedidas à Área ficou em 2,11% (Tabela 3).

Tabela 3. Número de Bolsas no país da Área de Psicologia comparativamente ao total de bolsas do SNPG, em 2012

Área (s)	Nível			Total
	Mestrado	Doutorado	Pós-Doutorado	
Concessão 2012 (todas as áreas)	46.505	27.589	3.663	77.757
Psicologia	982	614	43	1.639
Participação da área (%)	2,11%	2,23%	1,17%	2,11%

Fonte: Diretoria de Programas e Bolsas no País - DPBP/CAPES

Há, no entanto, uma grande diversidade na distribuição das bolsas no interior dos programas como revelam os dados da Figura 11 que apresenta o percentual de Programas por faixa do número de bolsas que recebem da CAPES.

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

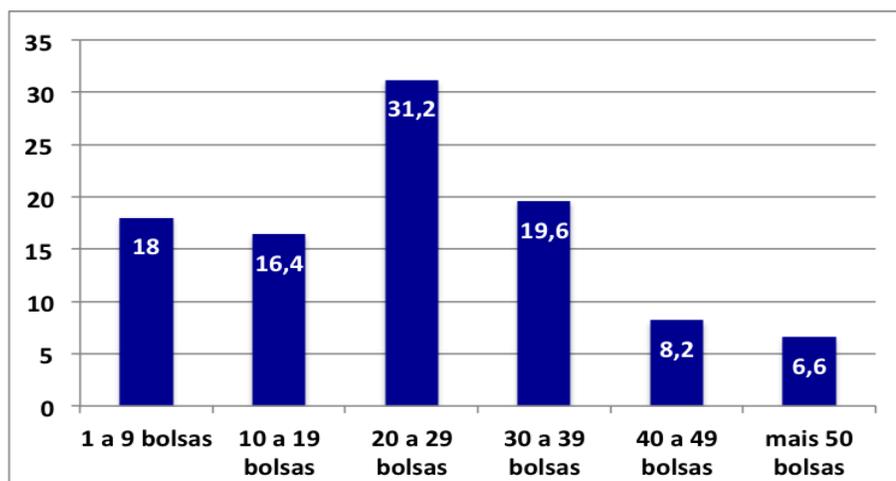


Figura 11. Porcentagem de Programas, segundo o número de bolsas CAPES, em 2012

O número de bolsas por Programa varia do mínimo de 0 ao máximo de 67. Pouco mais de 1/3 dos Programas recebem até 19 bolsas. Aproximadamente 1/3 recebe de 20 a 29 bolsas. E o terço restante recebe mais de 30 bolsas.

O número de bolsas concedidas aos Programas ganha significado quando se avalia a proporção de alunos matriculados que são contemplados com bolsa. A Figura 12 apresenta a distribuição dos Programas da Área por percentual de alunos contemplados com bolsas. Este percentual variou de 0 (um Programa) a 83,3% (um Programa).

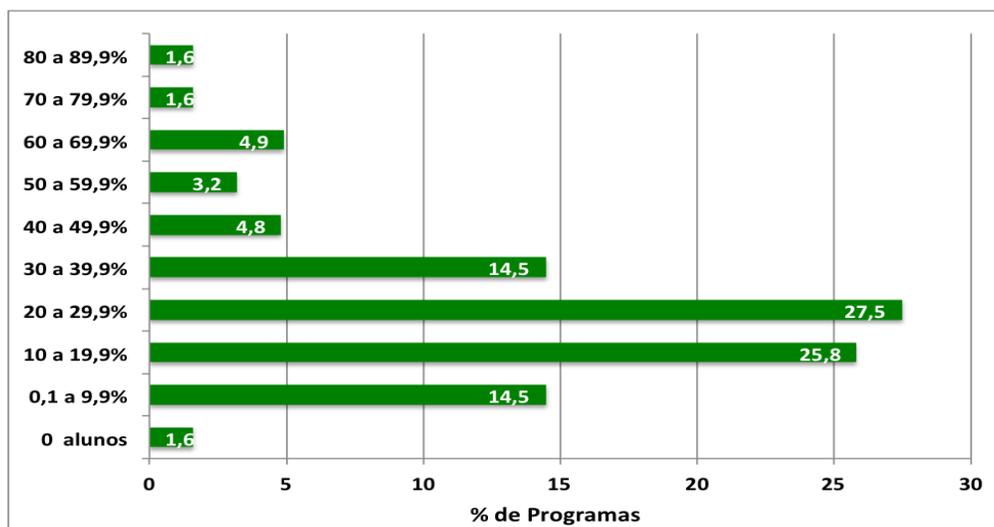


Figura 12. Distribuição dos Programas, segundo o percentual de alunos matriculados com bolsas CAPES

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

Um pouco mais de 2/3 dos Programas são contemplados com bolsas para até 29,9% dos seus alunos. Por outro lado, há poucos cursos com um nível de atendimento bastante elevado e que, possivelmente, contempla todos os alunos que pleiteiam e/ou necessitam de bolsas para a realização.

O crescimento progressivo do número de bolsas ao longo dos últimos anos tem sido importante para fazer frente ao crescimento do corpo discente dos Programas consolidados, mas ainda não propicia aos novos Programas condições iniciais de trabalho favorecedoras do bom desempenho dos pós-graduandos. Além disso, como já foi mencionado, é possível identificar desequilíbrio entre Programas, o que exige atenção especial para entendimento dos fatores que levaram a tal situação, para elaborar estratégias que o modifiquem.

Um aspecto que dificulta ações desse tipo é o fato de não estarem disponíveis informações consolidadas sobre todas as bolsas disponíveis para cada Programa, o que inclui outras agências de financiamento (federais, estaduais, municipais), instituições estrangeiras, empresas estatais ou privadas, além da própria instituição de ensino e/ou pesquisa. Um dado desconhecido, mas que também seria importante conhecer, diz respeito ao volume de discentes de cada Programa que não pleiteiam bolsa.

Também será necessário atualizar informações que permitam identificar como o conjunto de bolsas de cada Programa foi alterado em função da incorporação das bolsas concedidas no âmbito do REUNI, levando em conta o fato de que tal alteração não atendeu critérios tradicionalmente utilizados pela CAPES para decisões sobre bolsas.

Destaca-se nos dados o já mencionado número reduzido de Programas com alto percentual de alunos contemplados com bolsas, mostrando que, em princípio, a pós-graduação da Área seria beneficiada de forma expressiva com o aumento do volume de bolsas a ela destinadas.

Finalmente, há o apoio da CAPES às ações de internacionalização da Área, com a concessão das bolsas no exterior (doutorados sanduiches, estágios sênior, estágios pós-doutoral, doutorados plenos). São apoios ao processo de internacionalização da área, asseguram oportunidades para o desenvolvimento de parcerias de pesquisa entre docentes e de complementação da formação em centros de excelência em outros países para os alunos.

No período 2000-2012, a CAPES concedeu 564 bolsas no exterior, nas suas diferentes modalidades, à Área de Psicologia. Considerando-se as concessões até abril de 2013, este total sobe para 618 bolsas. A Figura 13 mostra o total de bolsas por ano, discriminando aquelas modalidades mais frequentes. De um nível de 18 bolsas concedidas em 2000, saltamos em 2012 para 85 bolsas, em um crescimento bastante expressivo que se traduz em uma curva sempre ascendente, especialmente a partir de 2008.

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

Verifica-se, ainda, que ao longo do período 2000-2012, as bolsas para doutorado sanduiche consistiram na principal forma de apoio da CAPES, por meio da Diretoria de Relações Internacionais.

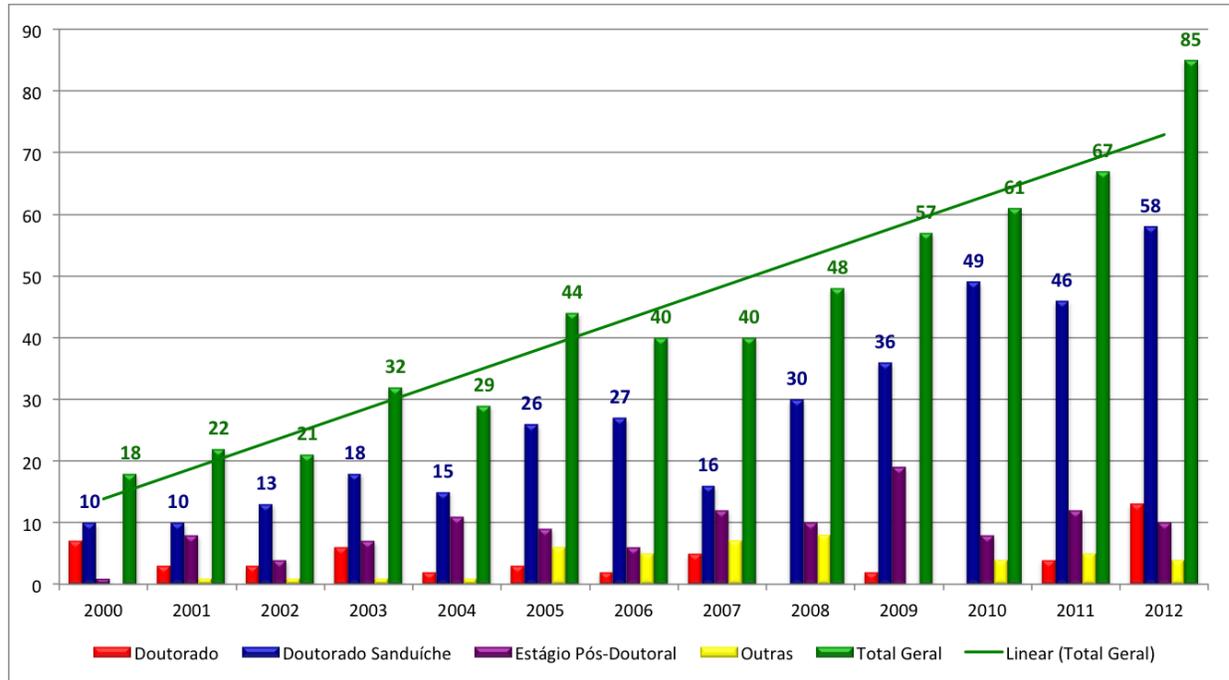


Figura 13. Bolsas no exterior oferecidas aos Programas de Psicologia 2000-2012

Fonte: Diretoria de Relações Internacionais - DRI/CAPES)

Do total de bolsas concedidas até 2012, 67,8% foram bolsas de doutorado sanduiche, modalidade que foi e continua sendo a mais fortemente apoiada ao longo da última década. O crescimento da pós-graduação na Área e o seu nível de excelência de vários cursos levaram, ao longo dos anos, a se priorizar as bolsas sanduiche como forma de colocar o doutorando em contato com importantes centros de pesquisa no exterior. No entanto, nos dois últimos anos houve uma pequena retomada de bolsas de doutorado pleno no exterior, em função da maior disponibilidade de cotas para as demais áreas não contempladas no Programa Ciência sem Fronteiras. Assim, todas as propostas de doutorado pleno, aprovadas por mérito e que podem consistir em uma contribuição significativa para a pesquisa em Psicologia passaram a ser apoiadas pela CAPES. 20,7% das bolsas foram destinadas a docentes para estágios pós-doutorais que superaram largamente as bolsas de estágios seniores.



DOCUMENTO DE ÁREA 2013

A ÁREA NO PNPG 2011-2020

A Pós-Graduação brasileira tem sido orientada pelos Planos Nacionais de Pós-Graduação (PNPG) desde 1975. Em sua sexta edição, o último PNPG é o primeiro com projeção de ações para uma década (PNPG 2011-2020). Tais planos buscam dirigir estrategicamente a pós-graduação para atingir metas importantes para o país na sua busca de desenvolvimento econômico e social. Guiam, portanto, os esforços, programas, planos e ações das instituições voltadas para a pesquisa e pós-graduação no país.

Em todos os planos parte-se do pressuposto da importância ou mesmo da centralidade da ciência e tecnologia como elementos de transformação econômica e de superação dos problemas sociais que ainda marcam a nossa sociedade. No PNPG 2011-2020 está claramente colocada a expectativa de que o desenvolvimento da pós-graduação brasileira na década deve participar do projeto de levar o Brasil à condição de quinta economia do mundo no mesmo período. Tal projeto envolve desafios de crescimento qualitativo e quantitativo para o sistema de pós-graduação nessa década e para a área de Psicologia.

De uma perspectiva quantitativa será necessário aumentar o número de mestres e doutores formados, tanto para atuação acadêmica, como em outros setores, o que exigirá expansão do sistema e crescimento interno dos cursos. Note-se que foram titulados em torno de 13.000 mestres e doutores em 2011 e há expectativa de titulação de 29.000 em 2020. A área de Psicologia - que representa em torno de 2% do sistema de pós-graduação *stricto sensu* no país - se articula com o VI PNPG em seu compromisso com o crescimento dos programas nas várias regiões do país e com o aumento de sua eficiência na formação de mestres e doutores. Para contribuir efetivamente para essas metas a área precisará intensificar a formação de mestres e doutores.

À necessidade de um crescimento quantitativo do sistema como um todo, associa-se uma segunda diretriz que é a redução das assimetrias regionais. Aplicar essa diretriz e, ao mesmo tempo, preservar os padrões de qualidade para o sistema como um todo segue sendo um desafio atual. O crescimento já verificado do número de cursos na região norte e centro-oeste deve vir acompanhado de ações da Área para o fortalecimento dos cursos de mestrado, levando à criação de novos doutorados. Para tanto é preciso o acompanhamento mais intensivo e próximo dos programas dessas regiões, bem como o estímulo a parcerias com Programas consolidados no país, mediante a construção de redes de pesquisa que possam assegurar o crescimento e consolidação dos cursos nas regiões mais carentes.

Outra diretriz do novo PNPG é a diferenciação entre cursos acadêmicos e profissionais, o que implica a necessidade de formação de parcerias com o setor extra-acadêmico, contemplando a geração de tecnologia e de competências. Há uma ênfase na qualificação de pessoas para o mercado de trabalho, o que deve incluir, especialmente, as políticas públicas

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

de saúde e educação. Neste campo, a Área de Psicologia tem um longo percurso pela frente para consolidar uma rede de mestrados profissionais que transformem o campo aplicado de trabalho em um *locus* especial para investigação e desenvolvimento de tecnologias indispensáveis à melhoria dos serviços que os psicólogos prestam à sociedade.

O VI PNPG destaca a necessidade de excelência do sistema e de internacionalização com forte incremento da participação brasileira na produção científica mundial, bem como seu impacto sobre a comunidade científica. Há expectativa de maior interação dos programas com a comunidade científica internacional, em todos os níveis. A valorização crescente da publicação em veículos de circulação internacional deverá impactar a avaliação, bem como o apoio financeiro a revistas brasileiras com potenciais visibilidade e impacto internacionais. Há sinais indicativos de que a Área, embora mais intensamente em alguns Programas do que em outros, vem aprofundando os contatos, interações e parcerias com grupos de pesquisa no exterior, o que se traduz em aumento da produção veiculada em periódicos no estrangeiro. Embora excluída do Programa Ciências sem Fronteiras, há dois anos tem sido possível encaminhar para o exterior todos os doutorandos que solicitam este tipo de apoio, desde que apresentem projetos com mérito científico. Estes novos doutores poderão contribuir para a renovação no nosso conjunto de cursos. Infelizmente não há dados sobre a atração de mais alunos do estrangeiro para os nossos cursos de pós-graduação, embora saibamos que eles vêm em maior proporção de outros países da América Latina e da África.

A área também se articula com o VI PNPG no que alude à necessidade de se estimularem as experiências multi e interdisciplinares. Como explicitado logo a seguir, a Área de Psicologia trata a questão da interdisciplinaridade não como algo externo e sim como algo inerente à sua constituição como campo científico e profissional. Todavia, os Programas da Área estão distantes de se organizarem em termos de linhas ou áreas de concentração a partir da convergência em temas transversais, cuja abordagem requerer diferentes perspectivas disciplinares. Isto existe, mas é algo ainda minoritário na Área como um todo. Em levantamento preliminar realizado pela Coordenação de Área, há programas hoje ativos na Área interdisciplinar que poderiam estar na Área de Psicologia, na qual já se encontram programas bem similares no seu recorte.

A área de Psicologia também busca responder a demandas colocadas pelo PNPG 2011-2020, valorizando programas com linhas de pesquisa que contribuem para o desenvolvimento da educação básica no país e para a área de saúde, assumindo a importância das suas contribuições para a superação de enormes desafios de qualidade nesses dois campos de políticas públicas.

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

INTERDISCIPLINARIDADE

No tocante à definição de áreas de concentração e linhas de pesquisa, a Área de Psicologia se caracteriza por seu interesse em focalizar o comportamento (humano e animal) e sua relação com os fatores dos diferentes contextos em que se manifesta. Dessa forma, a Psicologia mantém interfaces estreitas com inúmeras outras áreas, na produção de conhecimento e no exercício profissional. Tais interfaces envolvem o campo das ciências biológicas (por exemplo, psicobiologia, psicofarmacologia, psicologia evolucionista, etologia e neurociências); têm pontos de ligação com todo o espectro das ciências humanas e sociais (antropologia, sociologia, história, em temáticas como violência ou em campos como o da Psicologia Cultural ou da Psicologia Comunitária); articulam-se de diversas formas com a área da saúde (saúde mental, saúde do trabalhador, psicologia hospitalar, gerontologia, adesão a tratamentos, dependências químicas, dor, entre outros temas); conectam-se com todo o espectro das ciências sociais aplicadas (na área das organizações, trabalho, educação, comunicação, trânsito, interação com o universo da informática, economia, direito) e alcançam os domínios da literatura, da linguística e das artes. Muitas destas interfaces já constituem campos de pesquisa reconhecidos e com tradição construída, como é o caso da Psicologia Ambiental que tem interlocução importante com a Geografia, a Arquitetura e Urbanismo e a Ecologia.

Os programas da Área comportam, portanto, arranjos diversos que incorporam fenômenos e processos que, necessariamente, requerem abordagem conjunta com outros campos de conhecimento e de práticas. Por essa razão, propostas de cursos que abracem uma perspectiva interdisciplinar, e nas quais a presença da Psicologia seja indispensável e esteja bem justificada, serão analisadas e aprovadas em caso de mérito. De fato, a Área de Psicologia já se caracteriza por apresentar perspectivas interdisciplinares e multiprofissionais. Por exemplo, no Qualis de Periódicos da Psicologia é muito expressivo o volume de publicações originárias de outras áreas. Da mesma forma, a Área avalia positivamente a constituição de um corpo docente com formação diversificada que possa, em associação com doutores em Psicologia, aprofundar o conhecimento e a capacidade de lidar com fenômenos biopsicossociais e com problemas diversos que envolvem comportamento individual, grupos, comunidades, aspectos ambientais, instituições e contextos sociais, econômicos e culturais em suas múltiplas e complexas inter-relações.

Também para as propostas de Mestrado Profissional, vale a recomendação feita para os cursos acadêmicos no tocante à inserção da Psicologia em um campo cujos problemas requerem atuação conjunta e articulada de múltiplos profissionais. Os cursos de Mestrado Profissional da Área incorporam problemas, questões, fenômenos, processos e técnicas de intervenção que requerem o olhar conjunto com outros campos de conhecimento e de práticas.

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

É importante destacar que entre os atuais programas da Área quatro apresentam um desenho claramente interdisciplinar, envolvendo pesquisadores da Psicologia e de outras áreas afins (três nas interfaces com as neurociências e ciências biológicas) e um com as ciências sociais e ambientais.

ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Os Programas de Psicologia vêm contribuindo de forma singular e por demanda espontânea à educação básica nas cidades, estados ou regiões de origem. Tal relação é constitutiva da natureza de três de nossos Programas: Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem (UNESP/BAU), Psicologia Educacional (UNIFIEO), Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano (USP). A análise das linhas de pesquisa dos demais 70 Programas de Psicologia mostra que a relação entre Psicologia e Educação é explicitamente contemplada em 26 linhas de pesquisa distribuídas em 21 Programas. Isto significa que 30% dos Programas de Pós-Graduação em Psicologia, ou seja, um terço do conjunto de Programas, contemplam a interface com a Educação, particularmente com a Educação Básica. Desta forma, o conhecimento produzido em um terço dos Programas de Psicologia associa-se diretamente à Educação Básica. As áreas temáticas de pesquisa às quais estão vinculados os projetos e produtos destes 21 Programas são abrangentes e diversas: avaliação educacional; desenvolvimento cognitivo e da linguagem; desenvolvimento humano; desenvolvimento sociocognitivo; processos psicossociais e socioeducativos; psicologia social e institucional; psicologia escolar e processos educativos; habilidades sociais e práticas pedagógicas; subjetividade, política e exclusão social; práticas educativas e produção da subjetividade; prevenção e intervenção psicológica; análise do comportamento em organizações, trabalho e aprendizagem. Embora nos outros 49 Programas restantes a Educação, e particularmente, a Educação Básica, não estejam explicitamente contempladas nas linhas de pesquisa e projetos a elas associados, os conhecimentos gerados por estes Programas podem ser também relevantes para a compreensão dos processos educativos e práticas pedagógicas, como ocorre frequentemente nas subáreas de Psicologia Social, Neurociências, Psicologia Cultural, Psicologia da Saúde e Psicologia Cognitiva.

Para além da contribuição mais específica e localizada que os Programas da Área oferecem ao sistema educacional, há que se destacar que a Psicologia, como área de conhecimento, tem uma inserção expressiva (via docentes, pesquisadores e discentes) em Programas das Áreas de Educação e de Ensino. Parte importante dos pesquisadores que se dedicam à Psicologia Escolar e Educacional encontra-se em Programas dessas outras áreas. As raízes dessa separação são históricas e remontam à reforma universitária de 1968 quando, ao serem criadas as Faculdades ou Centros de Educação, a Psicologia Educacional passou a integrá-los como departamentos desvinculados dos Departamentos de Psicologia, que, na sua

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

maioria, continuaram vinculados a Faculdades ou Centros de Ciências Humanas. Assim, até hoje, temos um expressivo, embora não quantificado, número de docentes e pesquisadores de psicologia inseridos em cursos de pedagogia ou em programas de pós-graduação em educação. A própria emergência do campo da psicopedagogia é um exemplo desta forte associação entre os dois domínios.

Cabe, no entanto, questionarmos, dentro desta configuração, quais as oportunidades e possibilidades de os Programas que lidam diretamente com o campo educacional virem a superar a contribuição pontual e local/regionalmente delimitada, para assumirem um papel mais ativo frente às metas desafiadoras postas pelo Plano Nacional de Educação e, mais especificamente, pelo novo PNPG, em que a educação básica assume papel de tanto destaque.

Três principais vertentes podem ser promissoras a partir de ações indutoras, da Coordenação de Área e da CAPES:

- a) a constituição de redes de cursos que possam levar para a formação do docente para o ensino fundamental o conhecimento e as tecnologias geradas pela Psicologia. Quer no campo do desenvolvimento humano, quer nos estudos da aprendizagem, dos processos cognitivos, tanto quanto nas tecnologias de ensino, os Programas de Psicologia poderiam vir a integrar redes diversas para a formação de docentes para o ensino de diversas áreas. Algumas importantes redes encontram-se formadas e outras em processo de formação. Impõe-se planejar tais processos de formação com espaços em que os Programas de Psicologia poderiam vir a contribuir.
- b) Há uma enorme demanda para qualificação dos docentes para a educação infantil. A nova política em relação à disseminação de creches pelo país abre um espaço particularmente importante para a atuação de profissionais diversos que demandam profundo conhecimento da infância e dos processos de desenvolvimento infantil que podem ser atendidos em grande medida pela Psicologia. Adicionalmente, a formação do docente para o ensino infantil requer o domínio e capacidade para lidar com fenômenos psicológicos e psicossociais da maior importância e complexidade, a exemplo de preconceitos, estereótipos, sexualidade, entre outros.
- c) Finalmente, há subáreas em que a Psicologia já acumulou conhecimento científico e desenvolvimento tecnológico. Um deles é o processo de alfabetização, especialmente para aqueles alunos que se distanciam do padrão médio de desempenho do seu grupo etário. Para o campo da Educação Especial, em seu sentido amplo, a Psicologia poderia preparar profissionais e docentes para atuarem junto a este segmento de estudantes, mobilizando competências que estão dispersas em diversos dos seus programas. Outro campo importante é o da avaliação. A Psicologia foi o berço do desenvolvimento dos métodos psicométricos

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

que estão na base da avaliação educacional que está em crescente desenvolvimento no Brasil. A psicologia pode contribuir nesses processos tanto com a formação de recursos humanos preparados para desenvolvimento de sistemas de avaliação em larga escala quanto para desenvolvimento e estudo dos instrumentos existentes.

À guisa de fechamento deste primeiro conjunto de elementos do documento de Área, cabem algumas considerações finais. As características da área, junto às reflexões mais gerais sobre o novo PNPG, a interdisciplinaridade e as interfaces com a educação básica, nos permitem ressaltar como pontos importantes:

- Somos uma área de médio porte no SNPG e que cresce a taxas moderadas, aquém do crescimento do sistema como um todo (cujo crescimento é fortemente impulsionado pela área interdisciplinar); somos, no entanto, a segunda maior área nas Ciências Humanas e a terceira no Colégio de Humanidades, considerando-se o número de cursos. Avançamos nos últimos triênios em termos de distribuição geográfica, ampliando a nossa presença nas regiões norte e centro-oeste. No entanto, ainda temos cinco Estados da Federação sem nenhum curso de pós-graduação *stricto sensu* em Psicologia. Os nossos Programas inserem-se, sobretudo, em instituições de ensino superior públicas (federais e estaduais). A presença das IES privadas é bastante reduzida, especialmente naquelas com finalidades lucrativas, quadro que pode vir a se alterar em permanecendo a tendência observada na apresentação de propostas de novos cursos de mestrado profissionais. Entre as IES privadas, a grande maioria dos programas encontra-se em instituições vinculadas a igrejas, como são os casos das Pontifícias Universidades Católicas.
- Comparativamente a outras Áreas, nossos cursos são de pequeno ou médio porte, quer tomemos o número de docentes, quer o de discentes. Os nossos egressos inserem-se tanto no sistema de ensino superior quanto no mercado profissional revelando que, embora constituído apenas de programas de natureza acadêmica (apenas em 2012 tivemos os dois primeiros mestrados profissionais aprovados), nossos cursos também atendem à demanda de qualificação de psicólogos e outros profissionais afins para atuarem em instituições públicas e privadas de diferentes naturezas. Com isto, existe ainda uma defasagem entre o quantitativo de mestres e doutores que formamos e a demanda de docentes para atender ao expressivo crescimento dos cursos de graduação em Psicologia no Brasil nos últimos anos. Considerando-se a necessária inserção da Psicologia em cursos de graduação de outras áreas do conhecimento e profissão, tal defasagem ainda justifica o crescimento quantitativo da nossa pós-graduação.

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

- Para além do crescimento e sempre considerando a diversidade de subáreas, campos e abordagens que marcam a Psicologia como ciência e profissão, todas indispensavelmente presentes nos currículos de graduação, verifica-se que temos que atuar para diminuir a assimetria entre subáreas contempladas nas linhas de pesquisas ativas na nossa pós-graduação. Há campos profissionais importantes e com grande potencial de inserção praticamente ausentes dos nossos cursos (caso, por exemplo, da Psicologia Ambiental e da Psicologia do Esporte), ao lado de outros com uma presença mínima, distantes de atenderem a necessidade de qualificação superior para vastos domínios de fenômenos e práticas em que a Psicologia muito teria a contribuir (casos da Psicologia do Trânsito e da Psicologia Forense). Em compensação, temos um conjunto de linhas concentradas em Psicologia Social sem uma clara vinculação com as questões sociais que cercam a sociedade brasileira e para as quais a Psicologia também muito poderia contribuir na compreensão da sua gênese, reprodução e possíveis equacionamentos.
- A natureza interdisciplinar e de disciplina de fronteira com inúmeras outras áreas de conhecimento e atuação profissional manifesta-se no nosso sistema de pós-graduação, quer nas definições de linhas, quer na composição do nosso corpo docente. Temos, por um lado, Programas que se definem na interface com as ciências biológicas e, em especial, com as neurociências, outros com estreita proximidade com as ciências socioculturais e outros, ainda, articulados com campos profissionais próximos, com ênfase na saúde, educação e gestão. Com isto, parcela do nosso corpo docente possui doutorado e muitas vezes graduação em áreas afins, sem isto constituir qualquer limite para a sua efetiva inserção em Programas da Área de Psicologia. Compreendemos que a tensão entre uma identidade mais restritiva e a crescente articulação com outros campos do saber e prática deverá evoluir para o reconhecimento de que os fenômenos e as práticas psicológicas se constituem no interior desta diversidade e que, portanto, ela é bem vinda e enriquecedora do nosso sistema de pós-graduação. É dela que nasce a possibilidade de contribuirmos para campos os mais diversos, incluindo a formação de docentes e de profissionais técnicos para ensino fundamental e médio. Aprofundar esta característica interdisciplinar já existente nos coloca em sintonia com as diretrizes do novo PNPg.
- É preciso ampliar e aprofundar a discussão sobre a oferta de mestrados profissionais pela Área da Psicologia. Apenas em 2012 tivemos duas propostas cujo mérito permitiu a sua aprovação. Certamente é um início positivo, embora saibamos que há um enorme campo, em várias subáreas, para oferta desta modalidade de pós-graduação. Sabemos, também, o quanto os profissionais da Psicologia, inseridos em diferentes instituições públicas e privadas, poderiam se beneficiar com este nível de formação, impactando fortemente a qualidade dos serviços prestados à sociedade. Se por um

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

lado identificamos que os nossos cursos acadêmicos já atendem, em grande medida, demanda de qualificação de alunos que não pretendem e terminam não se inserindo como docentes e pesquisadores em instituições de ensino, por outro, a natureza profissional do mestrado e a forma como ele se articula com os cursos acadêmicos (especialmente as exigências para efeitos de avaliação) despertam muitas dúvidas sobre os impactos da criação de um MP nos programas já existentes. Há uma persistente representação de que a divisão de grupos já reduzidos em tamanho entre dois Programas trará prejuízos para a avaliação dos programas acadêmicos. Deve-se a isto o fato de as duas propostas de MP aprovadas serem provenientes de instituições novas, sem pós-graduação stricto sensu, ao contrário das expectativas da Coordenação de Área de que elas nasceriam de cursos acadêmicos já consolidados, revelando a sua capacidade em gerar e transferir conhecimento e tecnologia para setores profissionais específicos.

II. Requisitos e orientações para Propostas de Cursos Novos

Ao longo do triênio buscou-se, também, aperfeiçoar e tornar mais transparentes os critérios de avaliação de propostas de novos cursos. Documento específico foi gerado, descrevendo as exigências que a Área faz para considerar que a proposta é de qualidade e tem potencial de ser implementada. A seguir, uma pequena síntese dos principais critérios constantes no referido documento, discriminando-se os cursos acadêmicos dos profissionais.

MESTRADO (ACADÊMICO)

Os formulários para as propostas de cursos novos de Mestrados acadêmicos (APCNs) distribuem-se em cinco campos, nos quais devem ser detalhados: a proposta do programa; o corpo docente; as atividades de pesquisa; a produção intelectual, e a infraestrutura de ensino e pesquisa. A expectativa da Área de Psicologia é a de que a proposta revele a consolidação de uma base de pesquisa e de formação já existentes. No caso de um segundo curso proposto na área de Psicologia, recomenda-se, ainda, que se explicitem as diferenças entre o curso proposto e o anteriormente existente, como forma de se garantir a não sobreposição de subáreas e linhas de pesquisa. Uma síntese dos itens que devem constar em cada um dos campos do formulário, com base nos quais será feita a avaliação, é apresentada a seguir.

Proposta do programa:

- Descrição da área de concentração, linhas de pesquisa, objetivos e estrutura

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

curricular que demonstre articulação e coerência entre esses quesitos

- Listagem dos projetos de pesquisa coordenados pelos docentes participantes do grupo proponente, com atenção à coerência das atividades de pesquisa com a proposta do curso
- Listagem dos docentes permanentes participantes de cada linha de pesquisa, com atenção a uma distribuição relativamente equilibrada do corpo docente nas diversas linhas propostas
- Especificação das competências esperadas dos egressos
- Detalhamento da estrutura curricular (disciplinas obrigatórias, optativas e atividades complementares propostas)
- Detalhamento do percurso típico do aluno (evolução curricular a cada semestre)
- Apresentação das ementas com bibliografia, destacando-se que as referências devem abranger a produção clássica e recente na disciplina e devem ser adequadas ao nível de pós-graduação
- Especificação de medidas de planejamento de desenvolvimento do Programa em médio prazo
- Especificação de medidas de avaliação contínua do Programa

Corpo docente:

- Apresentação de um perfil resumido de cada docente, com destaque para:
 - Área e tempo de titulação
 - Atuação em atividades de ensino na graduação
 - Atuação em orientação de IC
 - Distribuição de carga horária entre graduação e pós-graduação
 - Experiência anterior em orientações de monografias, dissertações e/ou teses em Psicologia ou áreas afins
 - Descrição dos interesses de pesquisa
- Descrição dos programas de apoio ao intercâmbio com docentes externos já em andamento ou a serem implementados em curto prazo
- Apresentação dos colaboradores, com atenção às diretrizes da área que estabelecem limites em relação ao total de docentes permanentes (máximo de 30% de colaboradores no corpo docente)
- Apresentação dos docentes participantes de dois programas de pós-graduação, com atenção às diretrizes da área que estabelecem limites em relação ao total de docentes (máximo de 30% do corpo docente)
- Relação média orientador/orientando pretendida, com atenção para o intervalo

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

considerado ideal para a área de 4 a 8 orientandos por docente permanente

- Definição dos critérios para credenciamento e descredenciamento docente

Observação: A área recomenda que os Programas apresentem corpo docente com número mínimo de dez docentes permanentes, sendo aceitável um número mínimo de oito docentes em regiões geográficas ou subáreas específicas.

Atividade de pesquisa:

- Descrição dos projetos e sua inserção nas linhas de pesquisa propostas (pode haver também projetos isolados)
- Descrição das atividades dos docentes em redes de pesquisa nacionais e/ou internacionais
- Descrição dos financiamentos recebidos e outros tipos de apoio aos projetos de pesquisa

Produção intelectual:

- Descrição da produção bibliográfica (artigos publicados em periódicos arbitrados, livros e capítulos) dos docentes permanentes, com atenção aos critérios mínimos da área que exige níveis próximos do perfil de produção próximo ou equivalente a de curso com avaliação 3 já existente no sistema
- Descrição da produção técnica relevante

Observação: A produção intelectual é avaliada considerando-se a sua adesão às linhas de pesquisa propostas pelo Programa; as dimensões quantitativa e qualitativa da produção relatada devem indicar o potencial de o corpo docente vir, ao longo do primeiro triênio, a se consolidar dentro do grupo de cursos com nota similar.

Infraestrutura de ensino e pesquisa:

- Descrição das condições de acesso à literatura relevante
- Caracterização dos laboratórios e demais instalações que atendem às linhas de pesquisa e estrutura acadêmica do Programa
- Descrição dos espaços de trabalho para docentes e discentes
- Apresentação de documentos que explicitam apoio institucional à criação e desenvolvimento do Programa

DOUTORADO

Os formulários para as propostas de cursos novos de Mestrado e Doutorado acadêmicos (APCNs) distribuem-se em cinco campos, nos quais devem ser detalhados: a proposta do programa; o corpo docente; as atividades de pesquisa; a produção intelectual, e a

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

infraestrutura de ensino e pesquisa. A expectativa da Área de Psicologia é a de que a proposta revele a consolidação de uma base de pesquisa e de formação já existentes. Recomenda-se que deve ser proposto inicialmente apenas o curso de mestrado, sendo desejável que a proposta do doutorado seja feita quando o curso de mestrado estiver consolidado e com boa avaliação. Exceções a essa regra são admissíveis nos casos em que a instituição já tenha um corpo docente altamente qualificado, produtivo e experiente, quando então se admite a proposta inicial conjunta de um Programa com cursos de Mestrado e Doutorado. No caso de um segundo curso proposto na área de Psicologia, recomenda-se, ainda, que se explicitem as diferenças entre o curso proposto e o anteriormente existente, como forma de se garantir a não sobreposição de subáreas e linhas de pesquisa. Uma síntese dos itens que devem constar em cada um dos campos do formulário, com base nos quais será feita a avaliação, é apresentada a seguir.

Proposta do programa:

- Descrição da área de concentração, linhas de pesquisa, objetivos e estrutura curricular que demonstre articulação e coerência entre esses quesitos
- Listagem dos projetos de pesquisa coordenados pelos docentes participantes do grupo proponente, com atenção à coerência das atividades de pesquisa com a proposta do curso
- Listagem dos docentes permanentes participantes de cada linha de pesquisa, com atenção a uma distribuição relativamente equilibrada do corpo docente nas diversas linhas propostas
- Especificação das competências esperadas dos egressos
- Detalhamento da estrutura curricular (disciplinas obrigatórias, optativas e atividades complementares propostas)
- Detalhamento do percurso típico do aluno (evolução curricular a cada semestre)
- Apresentação das ementas com bibliografia, destacando-se que as referências devem abranger a produção clássica e recente na disciplina e devem ser adequadas ao nível de pós-graduação
- Especificação de medidas de planejamento de desenvolvimento do Programa em médio prazo
- Especificação de medidas de avaliação contínua do Programa

Corpo docente:

- Apresentação de um perfil resumido de cada docente, com destaque para:
 - Área e tempo de titulação
 - Atuação em atividades de ensino na graduação
 - Atuação em orientação de IC

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

- Distribuição de carga horária entre graduação e pós-graduação
- Experiência anterior em orientações de monografias, dissertações e/ou teses em Psicologia ou áreas afins
- Descrição dos interesses de pesquisa
- Descrição dos programas de apoio ao intercâmbio com docentes externos já em andamento ou a serem implementados em curto prazo
- Apresentação dos colaboradores, com atenção às diretrizes da área que estabelecem limites em relação ao total de docentes permanentes (máximo de 30% de colaboradores no corpo docente)
- Apresentação dos docentes participantes de dois programas de pós-graduação, com atenção às diretrizes da área que estabelecem limites em relação ao total de docentes (máximo de 30% do corpo docente)
- Relação média orientador/orientando pretendida, com atenção para o intervalo considerado ideal para a área de 4 a 8 orientandos por docente permanente
- Definição dos critérios para credenciamento e descredenciamento docente

Observação: A área recomenda que os Programas apresentem corpo docente com número mínimo de dez docentes permanentes, sendo aceitável um número mínimo de oito docentes em regiões geográficas ou subáreas específicas.

Atividade de pesquisa:

- Descrição dos projetos e sua inserção nas linhas de pesquisa propostas (pode haver também projetos isolados)
- Descrição das atividades dos docentes em redes de pesquisa nacionais e/ou internacionais
- Descrição dos financiamentos recebidos e outros tipos de apoio aos projetos de pesquisa

Produção intelectual:

- Descrição da produção bibliográfica (artigos publicados em periódicos arbitrados, livros e capítulos) dos docentes permanentes, com atenção aos critérios mínimos da área que exige níveis compatíveis pelo menos com perfil de produção próximo ou equivalente a de curso com avaliação 3 já existente no sistema
- Descrição da produção técnica relevante

Observação: A produção intelectual é avaliada considerando-se a sua adesão às linhas de pesquisa propostas pelo Programa; no caso de proposta de Doutorado, a produção intelectual do grupo proponente deve ser expressiva, quantitativa e qualitativamente, de modo a

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

evidenciar a maturidade científica do corpo docente. Tal produção deve ser compatível com os indicadores de produção dos cursos avaliados na área com nota 4.

Infraestrutura de ensino e pesquisa:

- Descrição das condições de acesso à literatura relevante
- Caracterização dos laboratórios e demais instalações que atendem às linhas de pesquisa e estrutura acadêmica do Programa
- Descrição dos espaços de trabalho para docentes e discentes

Apresentação de documentos que explicitam apoio institucional à criação e desenvolvimento do Programa

MESTRADO PROFISSIONAL

O mestrado profissional como regulamentado na Portaria Normativa MEC nº 17/2009 volta-se para promover a formação de profissionais com alta qualificação técnico-científica e com experiências que atendam as necessidades locais, regionais e nacionais. A transição de profissão liberal para assalariamento dos psicólogos, como ocorreu nas áreas de saúde, assistência social e educação, exige qualificar as práticas dos psicólogos articulando-as a uma sólida produção científica.

Com tais características, a proposta do mestrado profissional deverá ser suficientemente diferenciada de iniciativas de atualização profissional, como aquelas promovidas pelos cursos de especialização. A proposta deve apresentar articulação consistente da produção de conhecimento e de inovação voltadas à solução de problemas humanos e propor formação que inclua a familiarização com as atividades estabelecidas no campo da pesquisa científica e da inovação na Área. Uma síntese dos itens que devem constar em cada um dos campos do formulário, com base nos quais será feita a avaliação, é apresentada a seguir.

Proposta do Programa:

- Apresentação dos objetivos do Programa
- Descrição da estrutura curricular que articule conhecimento atualizado, domínio da metodologia de pesquisa e atuação e aplicação orientada para o campo de atuação profissional
- Descrição das demandas profissionais a serem atendidas pelo Programa
- Especificação das competências esperadas dos egressos, sendo facultado que o trabalho de conclusão tenha outros formatos que não o da dissertação
- Detalhamento da estrutura curricular (disciplinas obrigatórias, optativas e atividades complementares propostas)

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

- Detalhamento do percurso típico do aluno (evolução curricular a cada semestre)
- Apresentação das ementas com bibliografia, destacando-se que as referências devem abranger a produção clássica e recente na disciplina e devem ser adequadas ao nível de pós-graduação

Corpo docente:

- O corpo docente deve ser integrado, de forma equilibrada por doutores, profissionais e técnicos com experiência em pesquisa aplicada ao desenvolvimento e à inovação (Portaria Normativa MEC nº 17 de 28 de dezembro de 2009).
- Apresentação de um perfil resumido de cada docente, com destaque para:
- Área e tempo de titulação e atuação profissional (que deve ser compatível com a área e a proposta, de forma a oferecer aos alunos oportunidades de treinamento profissional)
- Qualificação no campo da ciência e da inovação
- Apresentação de indicadores de produção científica e experiência na articulação entre produção de conhecimento, experiência profissional e desenvolvimento de tecnologias: incluindo-se tecnologias sociais, ou tecnologias de desenvolvimento social
- Descrição da carga horária dos docentes, que deve ser compatível com as demandas do curso (permitindo-se tempo parcial)

Produção intelectual:

- Descrição da produção bibliográfica (artigos publicados em periódicos arbitrados, livros e capítulos) dos docentes permanentes, com atenção aos critérios mínimos da área de modo a revelar o potencial de o grupo vir a produzir em patamar próximo ou equivalente aos MPs com avaliação 3 já existentes no sistema
- Descrição da produção técnica relevante, com ênfase para aqueles produtos que revelem o potencial de contribuição para solução de problemas na área de atuação dos futuros mestres profissionais

Infraestrutura de ensino e pesquisa:

- Descrição das condições de acesso à literatura relevante
- Caracterização dos laboratórios e demais instalações que atendem às linhas de pesquisa e estrutura do Programa
- Descrição dos espaços de trabalho para docentes e discentes
- Apresentação de documentos que explicitam apoio institucional à criação e desenvolvimento do Programa

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

- Descrição das condições para o desenvolvimento de outras formas de produção dos trabalhos finais e de treinamento profissional

III. Considerações gerais sobre a Avaliação Trienal 2013

A Área de Psicologia tem realizado a avaliação de seus Programas de forma bastante criteriosa, rigorosa e transparente. Porém é sempre recomendável o aprimoramento contínuo do processo de avaliação da pós-graduação. A complexidade do seu objeto caracteriza-se pela dupla missão de formar docentes e pesquisadores, para atuarem em contextos regionais e locais múltiplos, em subáreas com singularidades muito claras, o que torna o processo de avaliação um desafio permanente. Para tanto, é importante assegurar clareza e precisão dos indicadores utilizados, assim como procedimentos que assegurem a equanimidade e a ética dos procedimentos avaliativos. Há necessidade neste processo de contemplar parâmetros unificados para todo o sistema de pós-graduação brasileiro, ao mesmo tempo que se busca respeitar singularidades da área contemplando também a sua diversidade interna, que deve ser valorizada sem a imposição de um modelo único, sob o risco de o processo de avaliação homogeneizar os cursos em vez de fazer da diversidade um vetor de desenvolvimento e crescimento da Área como um todo.

O processo de avaliação se concretiza sobre uma realidade que é dinâmica e influenciada pelo próprio sistema de avaliação. Uma das dimensões de tal dinâmica revela-se no afastamento de docentes que criaram muitos Programas e conseqüente renovação do seu corpo docente. Tal processo de renovação tem implicações sobre os indicadores de produção e afeta as próprias definições de linhas de pesquisa e áreas de concentração. De maneira semelhante, diretrizes do PNPG 2011-2020, com a sua ênfase sobre a produção, o impacto sobre a realidade social e a internacionalização, se expressam em novos modelos de articulação de grupos de pesquisadores, construção de redes e parcerias entre docentes e programas, que se traduzem em índices crescentes de produção bibliográfica. Tais movimentos mostram a necessidade de atenção cuidadosa aos critérios, indicadores e métricas utilizadas no processo de avaliação.

Dentre as diretrizes prioritárias definidas pela Coordenação de área para o triênio 2010-2012, no tocante à avaliação destacam-se:

- aprimorar indicadores e procedimentos para avaliar a produção técnica dos Programas;
- aprimorar indicadores e procedimentos para avaliar a inserção social dos Programas;
- aprimorar a definição de indicadores para avaliar a internacionalização dos Programas;

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

- ampliar a valorização da qualidade da produção bibliográfica;
- rever indicadores que não discriminam os desempenhos dos Programas da Área;
- valorizar, no processo avaliativo, os esforços dos Programas de superar seus desempenhos em períodos anteriores;
- aprimorar a avaliação da formação oferecida pelos Programas, incluindo-se na avaliação do corpo discente indicadores sobre atuação ocupacional de egressos;
- ponderar, na avaliação da produção bibliográfica dos Programas, a condição daqueles que têm apenas o mestrado e daqueles que têm mestrado e doutorado.

Tais diretrizes foram amplamente discutidas e compartilhadas com os Programas da Área nos dois seminários de acompanhamento, realizados em 2010 e 2011, gerando indicações e subsídios importantes para a redefinição da ficha e do processo de avaliação na Área.

SEMINÁRIOS DE ACOMPANHAMENTO

Uma importante inovação no presente triênio foi a mudança no processo de acompanhamento dos cursos. O modelo vigente até 2009 envolvia a avaliação anual de cada Programa, no mesmo modelo da avaliação trienal, sem a atribuição de nota. Tal procedimento foi substituído pelos Seminários Anuais de Acompanhamento, cabendo a cada área planejá-los segundo suas especificidades. Os dois seminários realizados na Área de Psicologia tiveram como objetivos gerais: fornecer o panorama geral da área no ano, de modo a permitir que cada Programa pudesse se perceber e se auto avaliar; criar um espaço de compartilhamento de experiências e de aprendizado coletivo; ampliar o conhecimento da realidade de cada programa por parte da Coordenação da Área; e, finalmente, ampliar a interlocução entre a Coordenação e os Programas, tendo em vista as decisões sobre o processo de avaliação. Os seminários constituíram, de forma bem mais efetiva, o processo de acompanhamento dos Programas, ao permitirem que cada curso se visse no conjunto da Área, o que não acontecia no procedimento anterior.

Seguindo esta orientação, a Coordenação da Área realizou, em 2012, dois Seminários de Acompanhamento com os Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação em Psicologia. O objetivo do primeiro Seminário, realizado em março de 2012, foi fornecer aos Programas uma visão abrangente do Desempenho da Área, com base nos relatórios Coleta de Dados 2010, de modo a que os coordenadores pudessem avaliar a situação de seu programa em relação ao conjunto da Área.

Para assegurar melhor e maior interação da Área, no que tange ao compartilhamento das orientações que norteiam o sistema de avaliação da Pós-Graduação, foram também

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

realizados Grupos de trabalho com os Coordenadores dos Programas, orientados por um roteiro de discussão contendo os seguintes eixos: a) Proposta do programa, b) produção técnica, c) inserção social, d) produção bibliográfica, e) questões gerais. O roteiro contemplou, ainda, os seguintes itens: 1) dificuldades apontadas pelo quadro geral da área, 2) posição do Programa em relação ao quadro geral da área, 3) desafios colocados aos Programas e à Área na avaliação trienal, 4) ações e sugestões propostas pelos Programas para a avaliação trienal e políticas a serem desenvolvidas. Foi elaborada uma síntese das discussões, cujo conteúdo foi considerado na definição das diretrizes prioritárias da Área. Foi apresentado, ainda, nesse Seminário, um documento com Orientações para o preenchimento dos relatórios (Coleta CAPES), visando maior precisão no registro das atividades pelos Programas.

Em novembro de 2012 foi realizado o segundo Seminário de Acompanhamento, com o mesmo objetivo do anterior, sendo que a avaliação do desempenho da Área se pautou na Produção bibliográfica do biênio 2010-2011. Foram apresentados e discutidos, ainda, os critérios, quesitos e indicadores a serem utilizados na Ficha de Avaliação Trienal de 2013, visando orientar e esclarecer os Coordenadores no preenchimento dos relatórios. Estas diferentes etapas de trabalho expressam o esforço da Área de incorporar as orientações da CAPES, as recomendações da Área (incluindo aqui aquelas do Seminário Novos Horizontes/2011, realização conjunta da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia – ANPEPP – e da Coordenação da Área de Psicologia na CAPES) e as sugestões dos Coordenadores de Programas nas diretrizes adotadas pela Coordenação de Área para o triênio 2010-2012.

Nos Seminários foram adotados os seguintes procedimentos em relação à Ficha de Avaliação Trienal 2013:

- Esclareceram-se os critérios atuais de avaliação dos programas, enfatizando aqueles que foram mantidos, alterados e/ou inseridos em relação à trienal anterior, com especial atenção ao impacto das Portarias CAPES nº 01 e nº 02/2012 no processo de avaliação dos programas e às alterações na Ficha de Avaliação 2013 (estrutura, quesitos, itens e indicadores);
- Esclareceram-se os procedimentos para o preenchimento dos relatórios, retomando os aspectos principais do documento Orientações para o Preenchimento dos Relatórios Anuais (Coleta CAPES);
- Informaram-se as razões e os princípios que nortearam as mudanças propostas na Ficha de Avaliação:
 - maior ênfase na qualidade da produção, pautada em indicadores mais precisos e adequados para avaliar a produção de discentes e egressos.

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

- criação de métricas específicas para programas com Mestrado e Doutorado e para aqueles só com Mestrado. Todavia, na avaliação final todos os programas serão avaliados dentro de uma mesma escala.
- comparação interna ao programa, avaliando o triênio atual em relação ao triênio anterior, para valorizar, quando houver, o esforço empreendido por cada programa para superar seu desempenho.
- maior precisão dos indicadores e itens de inserção social e de produção técnica, com pontuação dos melhores produtos ou indicadores apontados pelos Programas.
- procedimentos e critérios de avaliação utilizados no último triênio e que a Área pretende manter no triênio em curso.

As implicações dos Seminários de Acompanhamento para a Avaliação Trienal de 2013 são apresentadas a seguir:

- Proposta do Programa: Constatou-se a necessidade de aprimorar a definição e caracterização da: a) área de concentração, linhas e projetos de pesquisa; b) estrutura curricular, c) perfil dos egressos.
- Inserção Social e Produção Técnica: Para aprimorar a avaliação nestes dois quesitos, a Área apresentou um conjunto de indicadores, definidos a partir de um exaustivo exame das atividades/produtos listados nos relatórios do triênio anterior. As ações de inserção social ou as produções técnicas deverão se vincular às atividades de pesquisa e às especialidades dos Programas. Poderão ser listados até cinco itens/ano considerados mais relevantes (conferir documento Orientações para preenchimento dos Relatórios). Este procedimento permitirá que se avalie com mais clareza e se valorize melhor estes dois tipos de produção.
- Produção Bibliográfica: Discutiu-se ampla e exaustivamente os critérios e procedimentos de avaliação de periódicos (Qualis) e de classificação de livros, bem como os critérios de avaliação utilizados pela área no último triênio, salientando aqueles que a área pretende manter no triênio 2010-2012. Também foram esclarecidos alguns critérios e procedimentos da Área quanto a: (a) impossibilidade de se considerar como produção bibliográfica os Trabalhos Completos em Anais; (b) necessidade de se distinguir as publicações dos egressos não vinculadas a sua participação no Programa. Considerando a importância deste quesito no conjunto da Avaliação dos Programas, foi dirigido um foco especial à Avaliação de Livros e Qualis Periódicos.

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

- Avaliação de livros: Apresentação detalhada da forma e dos critérios de avaliação adotados, destacando as alterações feitas nos diferentes indicadores e itens da Ficha de Avaliação. Assinalou-se a necessidade de melhorar a qualidade dos livros já que os mesmos são reconhecidos como produtos importantes na Área;
 - que em certos programas, a qualidade dos livros poderá compensar uma menor produção de artigos;
 - que programas com maior evidência de internacionalização deverão também assegurar que a sua produção em livros seja de elevada qualidade.
- Qualis Periódico. Apresentação dos critérios da Área para a construção do Qualis, os quais atendem aos parâmetros gerais estabelecidos pelo CTC-ES para as diversas Áreas. Chamou-se atenção para:
 - maior produção da Área em periódicos nacionais;
 - forte associação entre o critério de indexação utilizado no Qualis Psicologia e os principais indicadores de impacto utilizados na comunidade científica.

Em síntese, os trabalhos desenvolvidos nos Seminários de Acompanhamento permitiram o aperfeiçoamento dos critérios e elementos de avaliação para a Avaliação Trienal 2013, tornando-os mais precisos.

AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DE INSERÇÃO SOCIAL

Este item envolve todas as ações/intervenções de docentes e discentes do Programa que representam transferência de conhecimento produzido por pesquisas anteriores e dentro das linhas de pesquisa do Programa para os diversos setores sociais e/ou de produção de conhecimento e tecnologias fruto da própria inserção em setores sociais e da participação coletiva. O interesse é reconhecer as contribuições que visem minimizar ou solucionar problemas socialmente relevantes de uma população ou de um setor da sociedade.

As ações/intervenções relativas à inserção social podem ser muito variadas e se diferenciarem conforme a subárea da Psicologia. É necessário que essas ações/intervenções tenham vinculação com a área de concentração e com as linhas de pesquisa do programa. Não devem ser aqui incluídas aquelas ações que geram PRODUTOS já incluídos no caderno de "PRODUÇÃO TÉCNICA". O exame do material relatado pelos Programas deverá permitir o desenvolvimento de critérios mais claros que permitam discriminar o alcance de cada ação. Entretanto, já há alguns critérios delineados, tanto a partir dos seminários de acompanhamento, considerando as ponderações e/ou argumentações dos diferentes coordenadores, quanto na discussão da comissão atual. Buscou-se, neste processo, dar maior

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

precisão ao conceito de “inserção social” e, em decorrência, à forma de mensurá-lo. A inserção dos egressos, por exemplo, foi excluída deste quesito, passando a integrar o quesito III (corpo discente, dissertações e teses), por ser uma medida geral de impacto de qualquer programa, não o diferenciando quanto ao impacto social. Ou seja, seguindo a compreensão presente no novo PNPG, por inserção social, entende-se o quanto cada Programa articula o conhecimento produzido com ações que objetivam o aprimoramento, a melhoria ou a solução de problemas sociais do seu contexto. É tal articulação entre pesquisa e extensão que reside a especificidade da contribuição de um programa de pós-graduação e a diferencia dos trabalhos de extensão conduzidos por docentes vinculados aos cursos de graduação.

Vale ressaltar, por fim, que o Quesito V – Inserção Social inclui como itens obrigatórios um segundo que se refere às ações de colaboração, integração com outros Programas e um terceiro referente à visibilidade/transparência do Programa, avaliadas a partir da sua página na internet.

Assim, o item 5.1 da ficha de avaliação constitui o núcleo central do conceito de inserção social assumido pela área. Para avaliar tal item, considerará os indicadores discriminados na Tabela 4.

Tabela 4. Indicadores de impacto ou inserção social

Indicadores (atividades)	O que pontuar
a) Participação em Conselhos, Comitês e Comissões em ONGs ou Setores governamentais.	Participações, coordenações e colaborações de conselhos e comitês, assessorando órgãos públicos, autarquias, empresas públicas (ou de economia mista), associações e sindicatos profissionais e ocupacionais e organizações não governamentais, em assuntos de políticas científicas e/ou acadêmicas, profissionais e/ou de interesse público.
b) Consultorias e assessorias às instituições públicas e privadas para elaboração e implantação de políticas públicas e serviços em saúde, educação, meio-ambiente, assistência social, trabalho e gestão, comunitários, dentre outros (que não geram relatórios).	Diferenciar do que já tenha sido avaliado como produto técnico, considerando a relevância para o público não acadêmico e a contribuição real do docente seja como coordenador e/ou colaborador.
c) Cursos (de extensão de curta duração, de atualização, cursos de aperfeiçoamento e de especialização), palestras, workshops e sites informativos que objetivem a formação e	Considerar a oferta de tais atividades para o público em geral (ou segmentos dele e não o público interno), tendo em vista a disseminação do conhecimento e de

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

desenvolvimento profissional e técnico e informações para o público em geral.	tecnologias, conforme conceituação do próprio quesito. No caso dos cursos, deverão ser consideradas pelos avaliadores: (1) as diferenças entre especializações, aperfeiçoamento e demais formas de extensão universitária e/ou suas cargas horárias; e a (2) a implicação do(s) docente(s) como coordenador e colaborador.
d) Programas de ação e/ou intervenções junto a instituições (escolas/creches, hospitais/postos de saúde/ ambulatorios, centros de referência, conselhos tutelares, órgãos da justiça, quartéis, prisões, escolas de formação para o serviço público, universidades corporativas, instituições responsáveis por pesquisas populacionais, departamentos de trânsito, órgãos de classe, etc.) e comunidades com necessidades específicas.	Analisar tais ações no que revela de inserção social e, não, no que diz respeito aos produtos técnicos gerados. Identificar a amplitude das intervenções como indicador de impacto. Considerar a contribuição real do docente seja como coordenador e/ou colaborador.
e) Organização de evento de divulgação científica voltado para o público técnico e geral (seminários, colóquios, feiras de ciência, entre outros).	Diferenciar do que já tenha sido avaliado como produto técnico, considerando a relevância para o público não acadêmico e a contribuição real do docente seja como coordenador e/ou colaborador.
f) Outras iniciativas inovadoras.	----

Tais indicadores serão analisados qualitativamente na sua relevância por dois avaliadores independentes da comissão, pontuando numa escala de três níveis (IS1=100 pontos; IS2= 80 pontos; IS3=60 pontos). De cada programa, avaliar-se-ão apenas 15 itens (a exemplo da avaliação de produtos técnicos). A variabilidade das pontuações dos programas e os quartis da distribuição serão identificados para estabelecer o conceito (MB, B, R, F, D) de relevância da inserção social. Os mesmos avaliadores também analisarão (qualitativamente) o conjunto dos indicadores na pertinência às linhas de pesquisa do programa e ao que se espera de um programa de pós-graduação.



DOCUMENTO DE ÁREA 2013

IV. Considerações gerais sobre o Qualis Periódicos (Artístico), Roteiro para a Classificação de Livros / Eventos / Produtos Técnicos e os critérios para a estratificação e uso dos mesmos na avaliação

A avaliação da produção bibliográfica dos Programas da Área de Psicologia terá como componente fundamental a classificação dos itens publicados com base no Qualis-Periódicos e no Roteiro para Classificação de Livros. No presente triênio, os sistemas de avaliação e classificação da produção bibliográfica foram construídos com base em critérios pertinentes à realidade da produção da Área, buscando-se assegurar sensibilidade para a diferença da qualidade da produção dos Programas. Como destacado anteriormente, no presente triênio avançamos no desenvolvimento de procedimento para avaliar os produtos técnicos e as ações indicadoras de inserção social, já descrito no segmento III deste documento.

A Área de Psicologia não considera como produtos de seus Programas itens artísticos; eles são produtos individuais que não se relacionam com as linhas de pesquisa dos programas, motivo pelo qual não são considerados para efeito de avaliação. Adicionalmente, desde o triênio 2007-2009 a Área deixou de avaliar trabalhos completos em anais e participação de docentes e discentes em eventos científicos da área, não existindo um Qualis Eventos da Área. Os trabalhos completos em Anais são considerados produtos intermediários que devem terminar sendo publicados em periódicos e/ou livros, como de fato já acontecia com proporção significativa desse tipo de produção.

QUALIS-PERIÓDICOS

A classificação dos periódicos estrutura-se em sete níveis hierárquicos – A1, A2, B1, B2, B3, B4 e B5 - aos quais correspondem escores ou pesos a serem utilizados na ponderação da qualidade da produção dos Programas.

A Área de Psicologia elaborou um conjunto de requisitos (ISSN, avaliação pelos pares, regularidade nas publicações etc.) e uma hierarquia de indicadores para a construção do Qualis-Periódicos.

Os periódicos que atendem os requisitos mínimos estabelecidos para cada estrato foram classificados com base nos critérios discriminados na Tabela 5.

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

Tabela 5. Critérios utilizados para construção do Qualis Periódico da Área da Psicologia, no triênio 2010-2012

ESTRATO	CRITÉRIOS
A1	Presença no ISI e no PsycInfo; Publicação por associação científica com reconhecimento internacional; Condição de se tornar referência internacional para a área da Psicologia.
A2	Presença no ISI, ou nos três seguintes IBDs: PsycInfo, Scopus e SciELO; OU Presença em dois dos seguintes IBDs: PsycInfo, Scopus e SciELO mais presença em quatro ou mais dos seguintes IBDs: CLASE, LATINDEX, LILACS, PSICODOC, PASCAL, ou REDALYC; Atualização (todos os números do ano anterior publicados até março); Periodicidade mínima: quadrimestral (revistas generalistas); semestral (revistas de subáreas).
B1	Presença PsycInfo, ou Scopus, ou SciELO; OU Presença em quatro ou mais dos seguintes IBDs: CLASE, LATINDEX, LILACS, PSICODOC, PASCAL, ou REDALYC.
B2	Presença em pelo menos dois dos seguintes IBDs: CLASE, LATINDEX, LILACS, PSICODOC, PASCAL, ou REDALYC.
B3	Presença em um dos seguintes IBDs: CLASE, LATINDEX, LILACS, PSICODOC, PASCAL, REDALYC.
B4	Publicado por instituição com Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> , ou Sociedade Científica, ou Instituição Profissional, ou Instituição de Pesquisa, ou com apoio CAPES, CNPq ou financiamento estatal, avaliação por pares, ou estar disponível no PePsic, ou em IBDs distintos.
B5	Atendimento dos requisitos mínimos: ISSN, editor responsável – conselho editorial – linha editorial, normas de submissão, periodicidade mínima semestral, avaliação por pares, afiliação institucional dos autores, afiliação institucional dos membros dos Conselhos, resumo e abstract dos artigos, descritores em português e inglês, data de recebimento e aceitação de cada artigo e pelo menos um número do ano anterior publicado.
C	Publicações que não atendem os requisitos mínimos da área.

A Área da Psicologia também desenvolveu um procedimento para avaliar periódicos, cuja missão e origem dos artigos que publicam nos levam a considerá-los de áreas afins à Psicologia. Em tais periódicos, pelas inúmeras interfaces que a Psicologia possui com várias outras áreas do conhecimento, publicam docentes e/ou discentes dos Programas. Considerando a diversidade de critérios utilizados pelas diversas áreas para a construção dos seus Qualis-Periódicos específicos e buscando minimizar, no interior do Qualis-Periódicos da Psicologia, a disparidade de conceitos, desde o triênio passado foi aplicado um procedimento que considera, simultaneamente, os critérios usados pela Psicologia e a avaliação que o mesmo periódico recebeu em outras áreas. O procedimento adotado pela Área de Psicologia é o seguinte:

- 1) A Área de Psicologia trabalha com os periódicos relatados pelos Programas em quatro grandes grupos: *nacionais* ou *estrangeiros* (considerando a origem geográfica/país de edição) e de *Psicologia* ou de *áreas afins* (considerando o nome do periódico e o

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

quanto ele contempla fenômenos classicamente definidos como objeto da Psicologia; o peso de artigos oriundos da Psicologia publicados no periódico e, adicionalmente, a própria definição da vocação ou missão do periódico conforme enunciado na sua linha editorial, o que leva, muitas vezes a definir a sua área de conhecimento prioritária.

- 2) A revista é inicialmente avaliada com base nos critérios da Psicologia (Tabela 5).
- 3) O resultado é comparado com a classificação gerada pela Área ou áreas mais específica(s) de conhecimento do periódico, por nós consideradas áreas afins. Quando a classificação coincide, a mesma é mantida.
- 4) Quando a classificação das duas áreas não coincide, são utilizados os seguintes critérios:
 - a. Se o conceito do periódico na(s) área(s) afins à Psicologia está um estrato abaixo, ou um estrato acima da classificação da Psicologia, adota-se a classificação da(s) área(s) afim(ns);
 - b. Se o conceito da área do periódico está dois ou mais estratos abaixo da classificação da Área de Psicologia classifica-se o periódico no estrato imediatamente acima do estrato dessa área;
 - c. Se o conceito da área do periódico está dois ou mais estratos acima da classificação da Área de Psicologia, classifica-se o periódico no estrato imediatamente acima do estrato em que se situa da Psicologia.
- 5) Periódicos de áreas afins classificados nas suas áreas como A1, só são mantidos com essa classificação se atenderem os critérios qualitativos previstos no nosso sistema de avaliação.

A avaliação Qualis neste triênio envolveu, adicionalmente, um conjunto de análises de diferentes indicadores de impacto dos periódicos, buscando-se evidências suplementares da qualidade. Os principais indicadores de impacto utilizados foram: (a) JCR_ISI e H_ISI (*Journal Citation Reports* da Thompson e Reuters) ; (b) SJR_SCOPUS (*SCImago Journal Rank indicator*); e (c) H_PorP (índice H do Google Acadêmico) Considerou-se que, mesmo que esses indicadores de impacto cobrissem apenas parte dos periódicos classificados, a análise das relações entre os escores médios dos periódicos em cada estrato do Qualis da Área e esses indicadores seria uma medida de validade dos critérios utilizados.

Constatou-se uma forte correlação positiva entre os diferentes níveis de classificação dos periódicos e os quatro indicadores de impacto.

Estes resultados são consistentes com a decisão da área de classificar como A1 apenas os periódicos com presença no ISI e no PsycInfo, publicados por associação científica com reconhecimento internacional, e que são referência internacional para a área da Psicologia,

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

critérios que privilegiaram no estrato A1 periódicos da área de Psicologia.

Após a atualização da avaliação dos periódicos em que houve publicações durante o ano de 2012, realizada em junho em 2013, é possível apresentar as características do Qualis da Área de Psicologia que será utilizado na avaliação trienal 2013.

Em 2013, foram classificados 2.779 periódicos, excluindo-se os 31 itens avaliados como não periódicos, apesar de relatados pelos Programas. Foram incluídos na classificação os periódicos já avaliados no ano anterior aos quais se juntaram aqueles que constaram da base de dados enviada pela Diretoria de Avaliação da CAPES para a Coordenação de Área. Também foi realizada revisão da classificação anterior para efeitos de atualização e para responder a demandas de alguns editores. Nesta etapa de classificação, realizada em junho de 2013 foram mantidos os critérios utilizados no ano anterior.

O primeiro aspecto refere-se ao tipo de periódico (origem nacional ou estrangeira e relação com a Área – da Psicologia ou de áreas afins), o que pode ser visto na Figura 14, comparando-se a composição no início e no final do triênio 2010-2012.

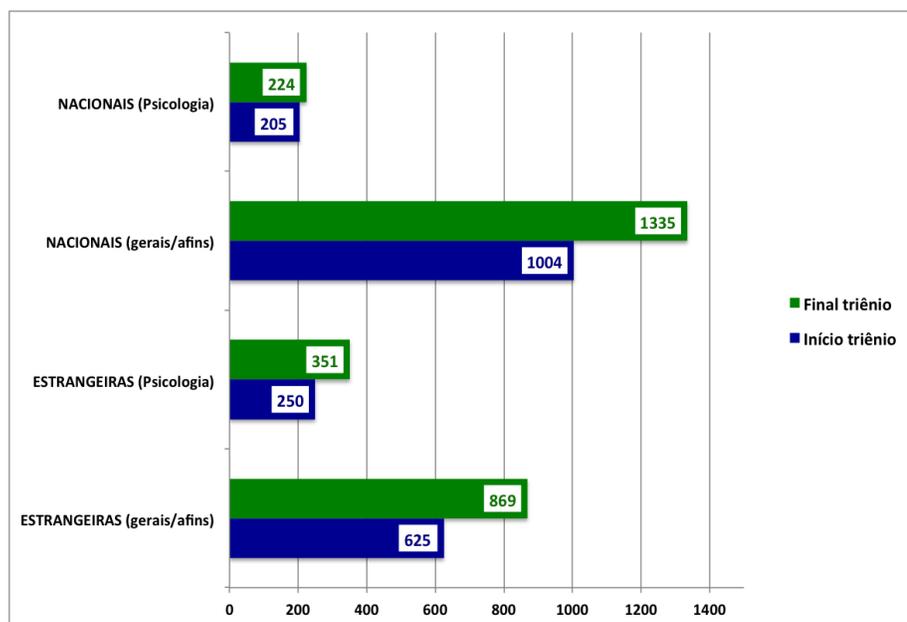


Figura 14: Quantitativo de periódicos por tipo no início e final do triênio 2010-2012.

O crescimento de 39% do número de periódicos estrangeiros gerais e de áreas afins (de 625 para 869) é acompanhado de um crescimento equivalente (40,4%) de periódicos estrangeiros da Psicologia (de 250 para 351). Verifica-se, também, um crescimento de 33% no número de periódicos nacionais gerais ou de áreas afins (de 1004 para 1335), algo que não acontece na mesma proporção com os nacionais específicos da Psicologia, cujo crescimento

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

foi de apenas 9,3% (de 205 para 224). Tais números confirmam o movimento geral da Área da Psicologia buscar publicar mais no exterior, acompanhando o movimento mais geral da comunidade científica nacional, em parte devido ao processo de indução da própria avaliação dos Programas pela CAPES. Por outro lado, revela adicionalmente, a diversificação de interfaces os diversos Programas realizam com outras áreas de conhecimento, o que se expressa tanto no crescimento das revistas gerais e de áreas afins estrangeiras quanto nacionais.

Também comparando-se com o Qualis do início do triênio, para nos permitir uma visão das alterações ocorridas ao longo dos últimos três anos, a Figura 15 apresenta a distribuição percentual dos periódicos por conceito ou estrato de classificação.

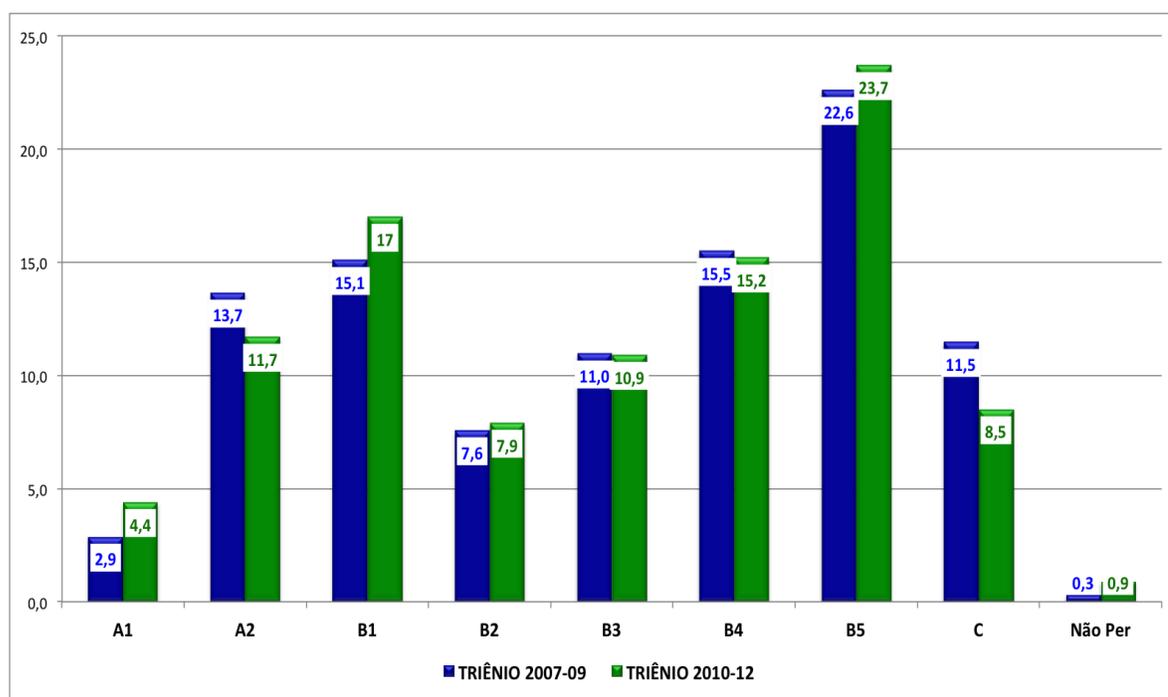


Figura 15 – Percentuais de revistas classificadas em cada estrato de avaliação nos triênios 2007-2009 e 2010-2012.

Comparando-se a distribuição obtida no Qualis 2013 com aquela verificada por ocasião do Qualis 2010 (referente ao triênio 2007-2009) constata-se que as mudanças foram pouco expressivas. Verifica-se discreto aumento do percentual de periódicos classificados nos três estratos mais altos (A1, A2 e B1): de 31,7% para 33,1%, o que é positivo para a área. Alguns periódicos antes classificados no estrato A2 passaram a figurar no estrato A1, o que explica, em parte, a redução do percentual de periódicos em A2, simultaneamente ao aumento do

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

percentual verificado em A1. A pequena elevação de periódicos no último nível de avaliação (B5) resulta do surgimento de novas publicações cuja consolidação está em fase inicial, na maioria dos casos, de áreas afins da Psicologia.

A Figura 16 mostra o número de periódico por estrato de avaliação considerando o seu tipo (nacional ou estrangeira; da área ou geral/de áreas afins). Como já se constatou nas avaliações anteriores, o sistema empregado para avaliar os periódicos produz diferenças significativas na distribuição pelos estratos quando se consideram as duas condições: ser periódico estrangeiro ou nacional, ou ser da área de psicologia ou de outras áreas afins.

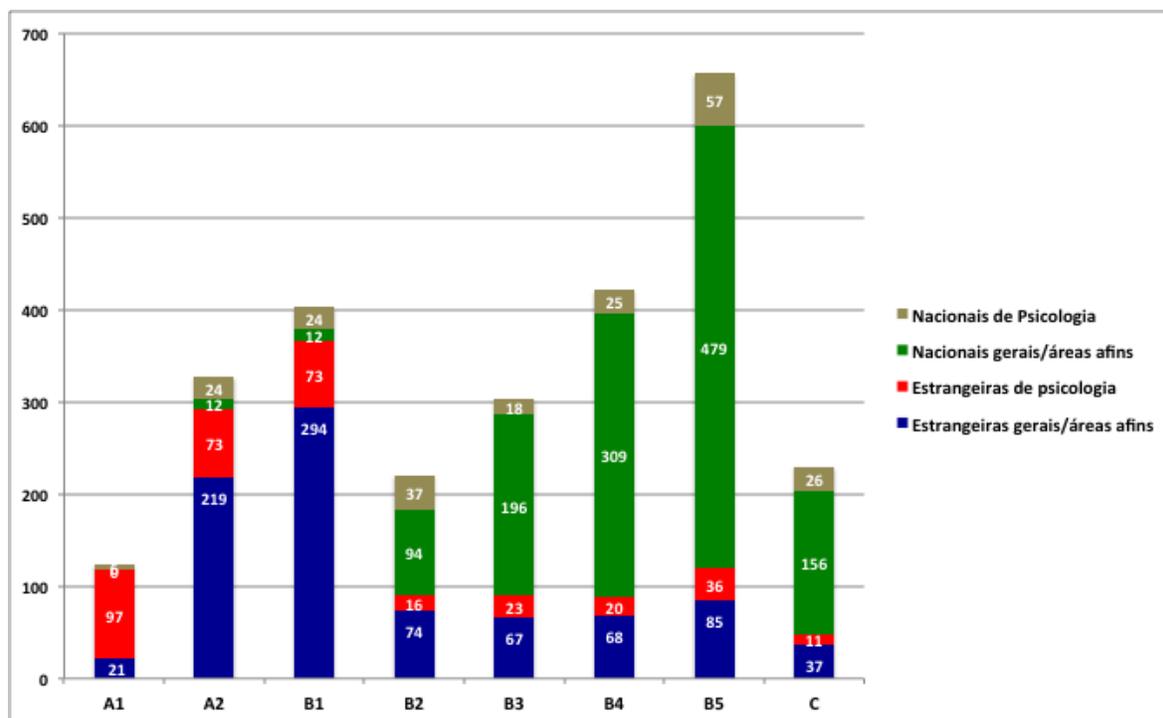


Figura 16: Quantitativo de periódicos por tipo e estrato de avaliação – Qualis 2013

As revistas estrangeiras gerais/áreas afins localizam-se em sua maioria (59,3%) nos estratos B1 e A2 tendo um pequeno contingente (2,4%) no estrato A1, por sua importância para algumas subáreas específicas da Psicologia. Por outro lado, 79,6% das revistas estrangeiras da Psicologia encontram-se entre B1 e A1. Assim, no seu conjunto, as revistas estrangeiras localizam-se predominantemente nos estratos superiores do Qualis em função de apresentarem indicadores muito mais sólidos de indexação. Basicamente o estrato A1 é composto por periódicos estrangeiros, tendo um reduzido número de revistas nacionais da Psicologia (2,7%).

Diferente é o perfil das revistas nacionais, especialmente se forem gerais ou de áreas

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

afins. Tais revistas, na sua grande maioria (74,2%), encontram-se nos estratos B3, B4 e B5, refletindo os reduzidos indicadores de indexação. As revistas internacionais ou mesmo nacionais de outras áreas afins que se encontram em estratos médios e inferiores do Qualis da Psicologia, mesmo tendo indexação e, em alguns casos, fatores de impacto, se deve ao critério de considerar, na nossa avaliação, aquela feita pela área de origem do periódico.

Com a distribuição obtida no Qualis 2013 (barras verdes na Figura 12), a Área de Psicologia atende aos parâmetros estabelecidos pelo CTC-ES para os Qualis-Periódicos de todas as Áreas, quais sejam: (a) A1 (4,4 %) < A2 (11,7%); (b) A1 + A2 (16,1%) < 25%; (c) A1 + A2 + B1 (33,1%) < 50%. Tais parâmetros são atendidos, mesmo quando são retirados os periódicos avaliados como C (8,5%) e aqueles avaliados como não periódicos (0,9%):

(a) A1 (4,9 %) < A2 (12,9%);

(b) A1 + A2 (17,8%) < 25%;

(c) A1 + A2 + B1 (36,5%) < 50%.

A Tabela 6 apresenta as correlações entre os índices de impacto JCR_ISI, H_ISI, SJR_SCOPUS, PorP_H e a distribuição dos periódicos em estratos do Qualis. Como se pode observar as correlações tendem a ser positivas e significativas entre os três indicadores utilizados e a classificação final do periódico. A correlação é bem mais expressiva (0,58) entre o PorP index, pelo número de periódicos que ele cobre (quase a totalidade dos periódicos avaliados). Embora positivas as correlações são mais modestas entre o JCR-ISI e o SJR-SCOPUS e a classificação final, até por abarcarem um parte relativamente pequena dos periódicos avaliados com menor variabilidade das pontuações.

Tabela 6. Correlação entre a avaliação 2013 e os índices de impacto

	M	DP	N	1	2	3	4	5
1. JCR_ISI	2,40	2,62	700	1				
2. H_ISI	38,75	49,17	391	0,858**	1			
3. SJR_SCOPUS	0,19	0,46	513	0,735**	0,847**	1		
4. PorP_Hindex	13,79	22,15	2553	0,835**	0,918**	0,632**	1	
5. Qualis2013b	4,06	2,10	2779	0,294**	0,374**	0,222**	0,587**	1

** p < 0,01

É importante destacar, no entanto, as elevadas correlações entre os três indicadores de impacto utilizados, com destaque para o PorP index que apresenta uma correlação superior a 0,83 com o JCR-ISI e de 0,73 com o SJR_SCOPUS. Tais dados reforçam a possibilidade de se

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

usar, no futuro, o PorP como um indicador de impacto dos periódicos da área, pela abrangência com que ele cobre o conjunto de itens avaliados.

CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS

Quanto à Classificação de Livros, foram observadas características relacionadas aos seguintes aspectos: Aspectos Formais (Tipo de autoria, Editoria, Outros), Características da Obra (Tipo da Obra, Natureza do texto, Origem do texto, Público – Alvo) e Indicadores de Qualidade Diferencial da Obra (Premiações, Financiamentos e Relação com programas multicêntricos de pesquisa).

A Coordenação da Área de Psicologia definiu os critérios e procedimentos para a classificação de livros, informados pelos Programas no triênio 2010-2012, apoiada nas diretrizes definidas pelo CTC-ES para a classificação da produção bibliográfica veiculada por meio de livros pelos Programas de Pós-Graduação e tendo em vista a experiência de avaliação dos livros nos dois últimos triênios.

Os critérios e pontuação dos diferentes itens de avaliação foram definidos por uma Comissão para Avaliação de Livros. Neste documento parte-se dos requisitos básicos para se considerar uma produção como livro, apresentando-se, em seguida, os quesitos e indicadores de avaliação e a Ficha de Avaliação de Livros preenchida pelos Programas, que foi adotada no processo de Coleta dos Dados.

Requisitos para Classificação como Livro

- ISBN (ou ISSN, para obras seriadas)
- Mínimo de 50 páginas (segundo definição da Associação Brasileira de Normas Técnicas, ABNT)
- Publicação por editora pública ou privada, associação científica e/ou cultural, instituição de pesquisa ou órgão oficial
- Ficha catalográfica ou conjunto similar de informações

Critérios, Indicadores e Pontuação para Classificação dos Livros

O CTC-ES definiu um roteiro para a avaliação de livros e estabeleceu que a classificação dos livros seria feita em apenas quatro estratos (L4, L3, L2, L1).

Circunscrita por este roteiro, a comissão para avaliação de livros propôs um conjunto de indicadores para diferenciar a qualidade do item produzido pelo Programa de Pós-

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

Graduação. Estes indicadores estão organizados em três quesitos, A, B e C (respectivamente Autoria e Editoria; Tipo de Obra e Natureza do Texto, e Indicadores de Qualidade Diferencial da Obra), subdivididos em vários itens. Definiu-se o percentual da contribuição de cada quesito e a pontuação de cada item de avaliação.

Cada obra pode obter até 100 pontos, considerando-se os quesitos A e B. À pontuação obtida nestes dois quesitos são adicionados os pontos do quesito C, tomados como indicadores adicionais de qualidade.

Na Tabela 7, a seguir, apresenta-se a Ficha de Avaliação com os quesitos, os itens considerados em cada quesito e os pontos atribuídos a cada um.

Tabela 7. Ficha para Classificação de Livros

A. AUTORIA E EDITORIA	Pontuação
A.1. TIPO DE AUTORIA (25%)	
Coletânea (informar sobre os organizadores)	
A.1.1 – Docente(s) do próprio Programa ou de outro Programa da Área da Psicologia	10
A.1.2 – Discente(s) do próprio Programa ou de outro Programa da Área de Psicologia	05
A.1.3 – Docente de Programa de PG de outras Áreas	10
A.1.4 – Docente e/ou técnico não vinculado à Pós-Graduação	05
A.1.5 – Autoria institucional ou corporativa	05
Coletânea (informar sobre os autores dos capítulos – considerar apenas a primeira autoria dos capítulos)	
A.1.6 – Docente(s) do próprio Programa ou de outro Programa da Área da Psicologia	12
A.1.7 – Docente de Programa de instituições no exterior	15
A.1.8 – Docente de Programa de PG de outras Áreas	05
A.1.9 – Docente e/ou técnico não vinculado à Pós-Graduação	05
A.1.10 – Autoria institucional ou corporativa	05
Texto integral	
A.1.11 - Docente(s) de um ou mais Programas do país	25
A.1.12 - Docente(s) de um ou mais Programas do país e do exterior	25
A.1.13 - Docente(s) e discente(s) de um ou mais Programas	15
A.1.14 - Discente(s) de um ou mais Programas	15
A.2. EDITORA (5%)	Pontuação
A.2.1 - Editora universitária brasileira ou estrangeira	05
A.2.2 - Editora comercial brasileira com tradição de publicação na área	04
A.2.3 - Editora comercial estrangeira com tradição de publicação na área	05
A.2.4 - Editora comercial brasileira ou estrangeira	03
A.2.5 – Edição do Programa	03
A.2.6 – Edição de Sociedades Científicas	03

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

A.2.7 – Edição de Instituições públicas	02
A.2.8 – Edição do Autor:	01
A.2.9 – Outra (especificar):	
A.3. CARACTERÍSTICAS ADICIONAIS DA OBRA E ASPECTOS DE COLABORAÇÃO (20%)	Pontuação
A.3.1 – Informações sobre os autores	03
A.3.2 – Publicação no âmbito de coleção/série com editor responsável	02
A.3.3 – Publicação em idioma estrangeiro	12
A.3.4 – Obra é produto de Grupos de Trabalho na ANPEPP	10
A.3.5 – Obra é produto de outras redes institucionais de pesquisadores dentro ou fora da Psicologia	05
A.3.6 – Vínculo à linha de pesquisa e/ou área de concentração do Programa	03
B. TIPO DE OBRA E NATUREZA DO TEXTO (APENAS PRODUÇÃO CIENTÍFICA)	Pontuação
B.1. TIPO DA OBRA (5%)	
B.1.1 - Obra integral	05
B.1.2 - Coletânea temática	05
B.1.3 - Coletânea não temática	03
B.1.4 - Dicionários, Enciclopédias	05
B.1.5 – Outro (especificar):	
B.2. NATUREZA DO TEXTO (30%)	Pontuação
B.2.1 – Sistematização de resultados de um programa abrangente de pesquisa conduzido pelo próprio autor.	30
B.2.2 - Relato e discussão de pesquisa	20
B.2.3 - Apresentação e discussão de proposição teórica ou metodológica original	25
B.2.4 - Texto de revisão ou de discussão da literatura de um tema ou uma área	20
B.2.5 – Ensaio que expressam pontos de vista do autor sobre assuntos relevantes para a área.	10
B.2.6 – Sistematização de conhecimentos disponíveis (livro texto ou didático para o ensino superior)	20
B.2.7 - Texto de difusão de conhecimentos da área	05
B.2.8 – Relato de experiência(s) profissional(is) sem característica de investigação	05
B.2.9 – Outros (especificar):	
B.3. ORIGEM DA OBRA (5%)	Pontuação
B.3.1 – Pesquisa docente ou experiência acumulada como pesquisador	05
B.3.2 – Tese de Doutorado	03
B.3.3 – Dissertação de Mestrado	02
B.3.4 – Experiência profissional	01
B.3.5 – Outra (especificar):	
B.4. LEITOR PREFERENCIAL / PÚBLICO ALVO (10%)	Pontuação
B.4.1 - Pesquisadores, docentes e especialistas da área	10
B.4.2 – Alunos da pós-graduação	07
B.4.3 - Alunos da graduação	05
B.4.4 – Profissionais da área ou áreas afins	03

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

B.4.5 – Público em geral	02
B.4.6 – Outros (especificar):	-
C. INDICADORES DE QUALIDADE DIFERENCIAL DA OBRA (Acréscimo)	Pontuação
C.1 - Premiação regional ou local	05
C.2 - Prêmios nacionais ou internacionais	10
C.3 – Financiamento de agência de apoio à pesquisa, resultante de processo de avaliação em editais de apoio à publicação	05
C.4 – Reedição	05
C.5 – Outros (especificar):	

Intervalos de Pontuação para os Estratos

Conforme estrutura definida pelo CTC-ES , os livros foram classificados em quatro estratos de qualificação, com um estrato adicional para obras não classificadas por não atenderem os requisitos mínimos ou básicos para a avaliação.

A ficha de avaliação gera um escore que varia de 0 a 100. A partir da pontuação obtida, o livro é incluído em um dos cinco estratos, conforme faixas de pontos descritas na Tabela 8.

Tabela 8. Estratos para Classificação de Livros

Estratos	Pontuação da obra
Estrato 4 - L4	≥85
Estrato 3 - L3	79– 84
Estrato 2 - L2	59 -80
Estrato 1 - 1	41 – 58
Estrato - LNC - Não classificado	0 – 40

No caso de coletâneas consideradas endógenas (75% ou mais capítulos com autores do mesmo Programa), o Programa não pode obter uma pontuação superior ao da obra integral, pontuando-se no máximo três capítulos. No caso da organização de coletânea, o Programa a que pertencem os organizadores recebe, adicionalmente, o valor de um capítulo.

PRODUTOS TÉCNICOS

Os 15 produtos técnicos informados pelos Programas de Pós-Graduação da Área serão ratificados pela comissão de avaliação, desde que atendam à definição de produtos técnicos (Tabela 9). Nesse processo de ratificação os avaliadores desconsiderarão produtos informados

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

que não atendem à caracterização, tais como: (a) curso de curta duração; (b) apresentação de trabalhos em congresso ou seminário; (c) atividades de consultoria, assessoria ou emissão de pareceres de qualquer natureza; (d) membro de comissão para seleção de mestrado e doutorado ou membro de qualquer outra comissão interna do Programa; (e) participação como membros em bancas examinadoras de tese, dissertação ou bancas em concurso público; (f) coordenação do GT da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Psicologia - ANPEPP ou de qualquer outro grupo de trabalho; (g) participação em eventos científicos e apresentação de trabalhos de qualquer natureza (conferência, simpósio, mesa-redonda, comunicação, painel, cursos etc.), coordenação de Grupos de Estudos; (h) recebimento de prêmios; (i) pareceres de qualquer natureza, incluindo os de avaliação de artigos científicos, de agência de fomento, de universidades ou outras instituições públicas ou privadas; (j) acordos e/ou convênios; (k) aulas expositivas em cursos de qualquer natureza; (l) PROCAD ou outro programa similar; (m) preenchimento do relatório trienal do programa de pós-graduação.

Tabela 9. Produtos Técnicos a serem considerados para avaliação

Produtos/definições	Não serão considerados
Organização de Eventos: congressos e reuniões científicas, nos quais um docente tenha sido o presidente das comissões organizadora ou científica do evento	Eventos nos quais os docentes tenham participado como membros de comissão científica, pareceristas, conferencistas, coordenadores de simpósio, mesa-redonda ou outras atividades de apresentação de trabalhos ou realização de cursos
Editoria de Revistas Científicas: na condição de editor(es) geral(is) e/ou coeditores do periódico.	Docente como membro do conselho editorial ou como parecerista <i>ad hoc</i> ; editoria ou organização de livros.
Desenvolvimento de Produtos: (a) instrumentos de avaliação psicológica (testes, inventário, escalas); (b) registro (formal) de patente; (3) registro (formal) de propriedade intelectual ou protótipos	Provas, testes e escalas elaboradas para uso exclusivo de algum órgão, instituição/organização e/ou empresa
Aplicativos e Software específicos para a área da psicologia: pesquisa e/ ou aplicação.	Elaboraões e aplicações específicas de softwares já disponíveis no mercado.
Material didático ou instrucional (manuais ou cartilhas) para trabalhos de difusão científica ou intervenção técnica	Material didático, ou livros produzidos ou organizados no Programa que tenham sido enviados para a Classificação de Livro. Tais produções serão contempladas em produção bibliográfica
Construção e manutenção de sites de difusão científica ou intervenção técnica	Site do próprio programa de pós-graduação
Produção de Mídias: CDs, DVDs, vídeos educativos, campanhas (Algo que exija a aplicação especializada de recursos didáticos e de comunicação)	Gravação de mesas redondas, simpósios e comunicações orais em congressos científicos e/ou aulas nas instituições de ensino
Curadoria ou Organização de Exposições (como organizador geral)	Participação em exposições e feiras como expositor, membro de comissões, consultor, etc..

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

<p>Programas de rádio e TV. Incluir neste item a participação de docentes e discentes na mídia (revistas, jornais, TV, rádio): entrevistas, programas, opinião ou artigos entre outras participações</p>	<p>Participação na mídia sobre temas não relacionados à Psicologia como ciência e profissão</p>
<p>Relatórios de pesquisa. Incluir neste item apenas os relatórios gerados por consultorias ou assessoria técnica a outras instituições</p>	<p>Relatórios de pesquisa para agências de fomento ou fundações que financiaram a pesquisa; relatórios de atividades ou cursos de extensão; consultorias, assessorias ou pareceres que não geraram relatórios específicos</p>
<p>Outros. Reservar este campo SOMENTE para alguma atividade inovadora do Programa que gere algum produto técnico específico não contemplado nos itens anteriores</p>	<p>Atividades que não são categorizadas como atividade inovadora</p>

Cada produto declarado e descrito pelos Programas será avaliado por dois avaliadores quanto à sua relevância técnico-científica e pertinência às linhas de pesquisa e ao que se espera de um programa de pós-graduação. A relevância do produto será pontuada, aplicando a escala especificada na Tabela 10.

Tabela 10 – Escala de pontuação dos produtos técnicos

Níveis	Pontos
PT1	100
PT2	80
PT3	60
PT4	40

A pontuação da produção técnica quanto à sua relevância poderá atingir até 1.500 pontos ($100 \times \text{número de PT1} + 80 \times \text{PT2} + 60 \times \text{PT3} + 40 \times \text{PT4}$) e servirá de base para a avaliação do Programa nesse item.

A pertinência da produção técnica às linhas de pesquisa e/ou ao que se espera da pós-graduação será avaliada qualitativamente, pelos dois avaliadores independentes, no conjunto dos produtos técnicos informados e ratificados.

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

V. Fichas de Avaliação para o Triênio 2010-2012

MESTRADO (ACADÊMICO) E DOUTORADO		
Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre o Quesito/Itens
1 – Proposta do Programa	0%	
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular	60%	Neste item avalia-se a articulação entre áreas de concentração, linhas e atividades de pesquisa e de formação; os objetivos do programa; o perfil do profissional a ser formado, no que tange às competências esperadas; os projetos de pesquisa em andamento, no que dizem respeito à participação de docentes e discentes; a colaboração interna e externa e os financiamentos recebidos; os componentes curriculares, face às áreas de concentração e linhas de pesquisa; as condições ofertadas para o desenvolvimento de competências de ensino (formação didático-pedagógica) do corpo docente; as ementas e bibliografias, em relação à atualização e suficiência.
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área	30%	Serão observados nesse item os aspectos relacionados às iniciativas de planejamento do desenvolvimento do programa; às medidas para qualificação e internacionalização do programa; às iniciativas para o aperfeiçoamento da formação dos alunos; à explicitação e adequação dos critérios de credenciamento/ recredenciamento no programa.
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão	10%	Será observada na avaliação desse item a suficiência e adequação da infraestrutura física e de pessoal face às atividades do programa.
2 – Corpo Docente	15%	
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua	10%	Avalia-se neste item a dimensão e suficiência do corpo docente permanente para a sustentação das atividades de formação e desenvolvimento das atividades de pesquisa do Programa. A área define

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

<p>compatibilidade e adequação à Proposta do Programa</p>		<p>uma proporção mínima de docentes permanentes em torno de 70%. Define, também, que um máximo de 30% dos docentes podem ser permanentes em dois Programas. Os programas com desenho interdisciplinar têm tratamento diferenciado nesse item.</p> <p>Avalia-se, também, a adequação do papel dos docentes permanentes à proposta de curso (linhas de pesquisa, projetos, estrutura curricular)</p>
<p>2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa</p>	<p>30%</p>	<p>Aborda a adequação das atividades do corpo docente à proposta do Programa. É desejável que todos os docentes permanentes coordenem projetos de pesquisa e orientem alunos e que a maioria leccione disciplinas no triênio. Os Programas novos com curso de Mestrado apenas ou com o doutorado em implantação terão tratamento diferenciado neste item.</p>
<p>2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa</p>	<p>30%</p>	<p>Avalia-se a distribuição de orientandos pelos docentes do corpo docente permanente e pelos colaboradores e a distribuição dos projetos de pesquisa pelos docentes. Espera-se uma distribuição de orientandos e projetos concentrados nos docentes permanentes e sem excessiva concentração em uma parcela dos docentes.</p>
<p>2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.</p>	<p>10%</p>	<p>Diz respeito à participação do corpo docente no ensino de graduação, com ênfase na oferta de disciplinas e orientação de alunos e bolsistas de Iniciação Científica. Essa inserção representa o impacto do Programa na qualificação dos cursos de graduação na IES, na formação de profissionais capacitados no plano da graduação e na repercussão sobre futuros ingressantes no Programa.</p> <p>Quando o programa estiver em instituição que não tem cursos de graduação em Psicologia ou áreas afins o peso deste item será redistribuído proporcionalmente entre os itens 2.2. e 2.3 do quesito.</p>
<p>2.5. Maturidade, inserção acadêmica e</p>	<p>20%</p>	<p>São considerados indicadores de maturidade científica, aqueles que demonstram liderança e</p>

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

liderança do corpo docente		impacto diferenciado na área, tais como: coordenação de projetos com financiamento externo, realização de visitas de docentes em intercâmbio ou pós-doutorado, acolhimento de pós-doutorandos, bolsas de produtividade do CNPq ou equivalente e participação em instâncias de gestão na comunidade científica (agências de fomento à pesquisa, sociedades científicas, periódicos etc.).
3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações	35%	
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente	30%	Avalia-se o número de trabalhos concluídos (Teses e Dissertações), tendo como referência o corpo docente permanente. Espera-se que os docentes permanentes sejam responsáveis pela maioria dos trabalhos concluídos.
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa	10%	<p>Avalia-se a distribuição dos encargos de orientação entre os membros do corpo docente. Espera-se que todos os discentes iniciem o curso com orientação. A avaliação do item leva em conta o número de defesas por docente/ano ao longo do triênio. A área considera como muito desejável uma média entre quatro a oito orientandos por docente permanente e uma distribuição relativamente uniforme de orientandos pelos docentes permanentes. A atribuição de um conceito inferior se justifica quando os números de orientandos por docente permanente estiverem mais distantes do intervalo considerado Muito Bom (tanto para menor quanto para maior).</p> <p>Casos especiais de docentes em processo de incorporação ao Programa, ou de docentes em processo de aposentadoria, assim como o conjunto do corpo docente em cursos novos serão considerados na aferição do item.</p> <p>Em função da Portaria CAPES nº 01/2012 ser recente, o programa não será prejudicado na sua nota na próxima avaliação, quando o número de orientandos de um docente permanente exceder o máximo estipulado (15 orientandos por docente</p>

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

		permanente, considerando-se todos os programas em que atua). Nesses casos o programa receberá a informação para possíveis medidas corretivas.
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área	30%	<p>Avalia-se a qualidade dos trabalhos de conclusão, com base na produção bibliográfica com participação do corpo discente e na participação de membros externos nas Bancas Examinadoras. Quanto à produção bibliográfica, o item é avaliado a partir das publicações relatadas pelo Programa com a participação ou autoria exclusiva de discentes (graduação e pós-graduação, incluindo os egressos). Considera-se o número de publicações (artigos, livros e capítulos de livros) com participação discente, ponderado pela avaliação Qualis de Periódicos e Classificação de Livros.</p> <p>No que diz respeito à participação de membros externos em Bancas Examinadoras, espera-se que as bancas tenham a participação de pelo menos um (Mestrado) ou dois (Doutorado) membros externos à Instituição do Programa.</p> <p>Os programas novos (sem concluintes ou com menos de 3 anos) e aqueles que só possuem o curso de Mestrado terão uma métrica diferenciada.</p>
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados	30%	<p>Avalia-se o tempo médio de titulação e o número de conclusões dentro dos prazos considerados ideais. Os critérios para a avaliação deste item e os pesos internos de cada aspecto são diferentes para Programas que oferecem apenas Mestrado e Programas que oferecem o Mestrado e o Doutorado. A área entende como ideal a média de até 30 meses para o Mestrado e de 48 meses para o Doutorado. De forma semelhante, avalia-se o perfil dos egressos dos Programas, diferenciando-se os Programas só com Mestrado e aqueles com Mestrado e Doutorado, a partir de indicadores como inserção profissional, inserção em grupos de pesquisa, continuação da formação em cursos de doutorado ou pós-doc.</p>

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

4 – Produção Intelectual	35%	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente	50%	Avalia-se a produção bibliográfica do Programa, ponderada pela qualidade dos veículos. Variações do perfil da produção de cada subárea serão consideradas, conforme apontado acima. A avaliação do item lançará mão dos dados gerados pela CAPES e trabalhará com as medianas de produção qualificada em periódicos, capítulos e livros, bem como a distribuição da produção qualificada na TMP. Será avaliada a qualidade média dos artigos publicados em periódicos, a contribuição média de cada docente permanente/ano para o programa e o percentual de artigos e livros publicados em veículos estrangeiros. O desempenho de um Programa será avaliado também, considerando-se as médias da área, sua posição em relação aos demais Programas e seu desempenho comparativo em relação ao triênio anterior garantindo-se que os programas que já tiveram desempenho muito bom no triênio anterior obtenham toda a pontuação neste indicador.
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa	30%	Refere-se à distribuição da produção qualificada entre os membros do corpo docente permanente, assim como à interação interna do programa na construção de tal produção. Embora seja aceitável certa variação na distribuição da produção, uma concentração de parte expressiva da produção em poucos docentes representa um desequilíbrio. Neste item avalia-se também o percentual de docentes que alcança o piso de produção bibliográfica definido pela área e a concentração da produção nos 20% dos docentes mais produtivos. Coautorias entre docentes e entre docentes e discentes também são destacadas na avaliação deste item, uma vez que essas parcerias são indicativas da formação de redes internas de colaboração na pesquisa e de que as linhas de pesquisa definidas na proposta existem concretamente enquanto reunião de esforços de vários participantes do Programa.

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

<p>4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes</p>	<p>20%</p>	<p>Avaliam-se outras formas de produção que constituem indicadores da qualidade das atividades de formação, pesquisa e extensão no Programa. São exemplos desse tipo de produção: responsabilidade editorial por periódicos científicos bem avaliados; organização de eventos científicos relevantes na área; produção de material de divulgação científica; desenvolvimento de equipamentos, softwares e patentes. Serão consideradas a relevância e a pertinência das produções em relação às linhas de pesquisa do programa. A avaliação da relevância da produção técnica leva em conta o volume de produções (dentro de limite estipulado), em conjunto com a magnitude da contribuição ou sua natureza inovadora. Cada Programa indicará 5 produtos técnicos por ano, totalizando 15 no triênio, considerando os mais importantes do período. Tais atividades serão avaliadas, uma a uma, gerando um escore final. Cada programa será avaliado a partir da sua posição na distribuição geral considerando-se a mediana da Área.</p>
<p>5 – Inserção Social</p>	<p>15%</p>	
<p>5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.</p>	<p>50%</p>	<p>Avalia-se o impacto de atividades do Programa na sociedade como um todo, em especial sob a forma de transferência de conhecimento novo para setores sociais que dele necessitam e qualificação de profissionais para lidar com questões socialmente relevantes. Serão consideradas tanto a relevância quanto a pertinência das atividades à linha de pesquisa do Programa. A avaliação da relevância considera o volume de atividades em conjunto com a magnitude dos resultados alcançados ou potencialmente atingíveis, envolvendo aspectos quantitativos e qualitativos. A avaliação da pertinência às linhas de pesquisa requer análise qualitativa. Cada Programa indicará 5 atividades de impacto social por ano, totalizando 15 no triênio, considerados as mais importantes atividades realizadas no período. Tais atividades serão avaliadas, uma a uma, gerando um escore final. Cada programa será avaliado a partir da sua posição na</p>

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

		distribuição geral considerando-se a mediana da Área.
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação	30%	O item diz respeito à contribuição que o Programa oferece ao sistema de Pós-Graduação em sua área de inserção, formando quadros para outros Programas, estabelecendo intercâmbios, desenvolvendo atividades que favorecem o avanço da pós-graduação em geral, no Brasil ou no exterior, e contribuindo para o desenvolvimento da pós-graduação em regiões do país onde o sistema ainda tem dimensões reduzidas.
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação	20%	Refere-se às ações que dão visibilidade às atividades desenvolvidas pelo Programa e aos seus produtos. São apreciados, aqui, principalmente os usos que o Programa faz da internet para divulgar suas rotinas de gestão e seleção de alunos, a produção de docentes e discentes e suas relações com agências e outros Programas.

MESTRADOS PROFISSIONAIS

Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre o Quesito/Itens
1 – Proposta do Curso	0%	
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Programa	50%	<p>Neste item avalia-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> • a articulação entre áreas de concentração, linhas e atividades de pesquisa e de formação; • os objetivos do programa; o perfil do profissional a ser formado, no que tange às competências esperadas; • os projetos de pesquisa em andamento, no que dizem respeito à participação de docentes e discentes; • a colaboração interna e externa e os financiamentos recebidos;

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

		<ul style="list-style-type: none"> • os componentes curriculares, face às áreas de concentração e linhas de pesquisa; • as ementas e bibliografias, em relação à atualização e suficiência.
1.2. Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo a demandas sociais, organizacionais ou profissionais.	20%	<p>Examinar se o conjunto de mecanismos de interação e as atividades previstas junto aos respectivos campos profissionais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Efetividade e coerência para o desenvolvimento desses campos/setores; • consonância com o corpo docente.
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e administração.	10%	<p>Examinar a adequação da infraestrutura para o ensino, a pesquisa, a administração:</p> <ul style="list-style-type: none"> • as condições laboratoriais ou de pesquisa de campo; • a infraestrutura de informática; • a biblioteca disponível para o Programa (espaço físico, equipamentos e acervo).
1.4. Planejamento do Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas de forma inovadora.	20%	<p>Serão observados nesse item os aspectos relacionados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • às iniciativas de planejamento do desenvolvimento futuro do programa; • às iniciativas para o aperfeiçoamento da formação dos alunos, considerando as demandas sociais; • à explicitação e adequação dos critérios de credenciamento/ recredenciamento no programa.

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

2. Corpo Docente	25%	
<p>2.1. Perfil do corpo docente, considerando experiência como pesquisador e/ou profissional, titulação e sua adequação à Proposta do Programa.</p>	<p>50%</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Examinar se o Corpo Docente Permanente (DP) é formado por doutores, profissionais e técnicos com experiência em pesquisa aplicada ao desenvolvimento e à inovação (conforme o estabelecido no art. 7º da Portaria Normativa MEC nº 17, de 28 de dezembro de 2009 - Portaria Ministério de Educação sobre Mestrado Profissional) ● Examinar se o Corpo Docente atua em P, D&I nas áreas de concentração do Mestrado Profissional. ● Analisar a experiência profissional acumulada pelo corpo docente e em que medida atua na interface entre a pesquisa e a intervenção profissional. ● Adequação do papel dos docentes permanentes à
<p>2.2. Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Programa.</p>	<p>20%</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Examinar a adequada proporção de Docentes Permanentes em relação ao total de docentes para verificar a existência ou não de dependência em relação a docentes colaboradores ou visitantes. ● Examinar a participação de docentes em projetos de pesquisa científicos e tecnológicos financiados pelo setor industrial ou pela área de política social correspondente. ● Examinar a carga horária de dedicação dos docentes permanentes considerando o estabelecido pelo inciso VI do artigo 7 da Portaria Normativa MEC nº 17, de 28 de dezembro de 2009: “o programa deve comprovar carga horária
<p>2.3. Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Programa.</p>	<p>20%</p>	<p>Avalia-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● a distribuição de orientandos pelos docentes do corpo docente permanente e pelos colaboradores; ● a distribuição dos projetos de pesquisa pelos docentes. <p>Espera-se uma distribuição de orientandos e projetos concentrados nos docentes permanentes e sem excessiva concentração em uma parcela dos docentes.</p>

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

2.4. Maturidade, inserção acadêmica e liderança do corpo docente	10%	São considerados indicadores de maturidade científica, aqueles que demonstram liderança e impacto diferenciado na área, tais como: <ul style="list-style-type: none"> • coordenação de projetos com financiamento externo; • bolsas de produtividade do CNPq ou equivalente; • participação em instâncias de gestão na comunidade científica e ou profissional (agências
3. Corpo Discente e Trabalhos de Conclusão	25%	
3.1. Quantidade de trabalhos de conclusão aprovados no período e sua distribuição em relação ao corpo discente titulado e ao corpo docente do programa	30%	Analisar a eficiência do programa na formação de mestres considerando: <ul style="list-style-type: none"> • a relação entre o número de trabalhos (conforme preconizado no art. 10º da Portaria Normativa MEC nº 17, de 28 de dezembro de 2009) concluídos e o número de alunos matriculados no período. • a relação entre o número de trabalhos (conforme preconizado no art. 10º da Portaria Normativa MEC nº 17, de 28 de dezembro de 2009) concluídos e o número de docentes do programa.
3.2. Qualidade dos trabalhos de conclusão produzidos por discentes e egressos	50%	Analisar a produção científica e/ou técnica em que discentes ou egressos participam como autores único ou co-autores, considerando o Qualis periódico da Área, e os critérios de avaliação e pontuação da produção técnica. <ul style="list-style-type: none"> • % de egressos com ao menos um item publicado em relação ao total de concluintes nos últimos 3 anos; • Escore médio da qualidade dos itens (artigos, livros e capítulos); • Escore médio da qualidade dos produtos técnicos.
3.3. Aplicabilidade dos trabalhos produzidos	20%	Avaliação qualitativa do potencial de aplicabilidade ou de transferência de conhecimento ou tecnologias para o contexto de trabalho de mestrado desenvolvido junto à empresa, ao órgão público/privado, a ONGs, a comunidades etc.

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

4. Produção Intelectual	35%	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente	20%	<p>Avalia-se a produção bibliográfica do Programa, ponderada pela qualidade dos veículos. A avaliação do item lançará mão dos dados gerados pela CAPES e trabalhará com as medianas de produção qualificada em periódicos, capítulos e livros, bem como a distribuição da produção qualificada na TMP. Serão avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • a qualidade média dos artigos publicados em periódicos; • a contribuição média de cada docente permanente/ano para o programa; • o percentual de artigos e livros publicados em veículos estrangeiros.
4.2. Produção artística, técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	40%	<p>Examinar o número total da Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes, definidas pela Área, considerando a relevância e a pertinência das produções em relação às linhas de pesquisa do programa.</p> <p>Entre os produtos técnicos incluem-se, entre outros:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Publicações técnicas para organismos internacionais, nacionais, estaduais ou municipais (livros). • Participação em comitês técnicos: internacionais, nacionais, estaduais ou municipais. • Editoria de periódicos técnicos: editor científico, associado ou revisor. • Elaboração de protocolos, normas ou programas. • Consultoria ou assessoria técnica. • Produtos técnicos - desenvolvimento de equipamentos, softwares • Protótipos. • Patentes. • Cursos de aperfeiçoamento, capacitação ou especialização para profissionais da área. <p>Cada programa será avaliado a partir da sua posição na distribuição geral considerando-se a mediana da Área.</p>

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

4.3. Distribuição da produção científica e técnica ou artística em relação ao corpo docente permanente do Programa	20%	<p>Refere-se à distribuição da produção qualificada entre os membros do corpo docente permanente, assim como à interação interna do programa na construção de tal produção. Neste item avalia-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> o percentual de docentes que alcança o piso de produção bibliográfica e técnica definido pela área; a concentração da produção nos 20% dos docentes mais produtivos.
4.4. Articulação da produção artística, técnica e científica entre si e com a proposta do programa.	20%	Avaliação qualitativa da articulação entre a produção técnica e a publicação científica qualificada do programa
5. Inserção Social	15%	
5.1. Impacto do Programa	40%	<p>Examinar se a formação de recursos humanos qualificados para a sociedade busca atender aos objetivos definidos para a modalidade Mestrado Profissional, contribuindo para o desenvolvimento dos discentes envolvidos no projeto, das organizações públicas, privadas ou do terceiro setor do Brasil.</p> <p>Examinar se o Mestrado Profissional atende obrigatoriamente a uma ou mais dimensões de impacto (tais como dimensão: social, educacional, sanitário, tecnológico, econômico, ambiental, cultural, etc.) nos níveis local, regional ou nacional.</p> <ul style="list-style-type: none"> Impacto social: formação de recursos humanos qualificados para a Administração Pública ou a sociedade que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública e a redução da dívida social, ou para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento no melhoramento das condições de vida da população e na resolução dos mais importantes problemas sociais do Brasil. Impacto educacional: contribuição para a melhoria da educação básica e superior, o ensino técnico/profissional e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino. Impacto tecnológico: contribuição para o

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

		<p>desenvolvimento local, regional e/ou nacional destacando os avanços gerados no setor empresarial; disseminação de técnicas e de conhecimentos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Impacto econômico: contribuição para maior eficiência nas organizações públicas ou privadas, tanto de forma direta como indireta. • Impacto sanitário: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para a gestão sanitária bem como na formulação de políticas específicas da área da Saúde. • Impacto cultural: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento cultural, formulando políticas culturais e ampliando o acesso à cultura e ao conhecimento. • Impacto profissional: contribuição para a formação de profissionais que possam introduzir mudanças na forma como vem sendo exercida a profissão, com avanços reconhecidos pela categoria profissional.
<p>5.2. Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação.</p>	<p>20%</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Examinar a participação em programas de cooperação e intercâmbio sistemáticos com outros na mesma área, dentro da modalidade de Mestrado Profissional; • Examinar a participação em projetos de cooperação entre cursos/Programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação, na pesquisa, o desenvolvimento da pós-graduação ou o desenvolvimento econômico, tecnológico e/ou social, particularmente em locais com menor capacitação científica ou tecnológica.

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

<p>5.3. Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico.</p>	<p>20%</p>	<p>Examinar:</p> <ul style="list-style-type: none">• a participação em convênios ou programas de cooperação com organizações/instituições setoriais, voltados para a inovação na pesquisa, o avanço da pós-graduação ou o desenvolvimento tecnológico, econômico e/ou social no respectivo setor ou região;• a abrangência e quantidade de organizações/instituições a que estão vinculados os alunos;• a introdução de novos produtos ou serviços (educacionais, tecnológicos, diagnósticos, etc.), no âmbito do Programa, que contribuam para o desenvolvimento local, regional ou nacional.
<p>5.4. Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Programa</p>	<p>20%</p>	<p>Examinar:</p> <ul style="list-style-type: none">• a divulgação atualizada e sistemática do Programa, poderá ser realizada de diversas formas, com ênfase na manutenção de página na internet. Entre outros itens, será importante a descrição pública de objetivos, estrutura curricular, critérios de seleção de alunos, corpo docente, produção técnica, científica ou artística dos docentes e alunos, financiamentos recebidos da CAPES e de outras agências públicas e entidades privadas, parcerias institucionais, difusão do conhecimento relevante e de boas práticas profissionais, entre outros.• a divulgação dos trabalhos finais, resguardadas as situações em que o sigilo deve ser preservado (Portaria CAPES nº 13/2006)

VI. Considerações e definições sobre internacionalização/inserção internacional

A internacionalização de um Programa de Pós-Graduação envolve um amplo conjunto de características, ações/atividades e resultados que assegurem patamar de qualidade compatível com os melhores programas da área no mundo. A busca de indicadores de internacionalização dos programas da Área apoia-se em dois grandes conjuntos de dados:

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

- a) informações sobre a produção bibliográfica veiculada em periódicos estrangeiros, especialmente aqueles reconhecidos como os mais importantes nas diversas subáreas da psicologia e de áreas afins;
- b) informações sobre os intercâmbios acadêmicos envolvendo alunos e docentes com outros programas no exterior

A ciência produzida no Brasil tem acumulado nos últimos anos indicadores cada vez mais positivos de sua internacionalização. Isto também se verifica, mesmo que em ritmo menos intenso, na Área da Psicologia.

A consulta à base de indexação do Scopus permitiu identificar um conjunto de indicadores importantes para caracterizar o nível de internacionalização da produção científica da Psicologia Brasileira. Considerando-se o intervalo de 1996 a 2011 disponibilizados na Plataforma SCImago, alguns dados podem ser destacados sobre a trajetória de internacionalização da Área.

- a) Considerando todo o período (1996-2011), a produção da Psicologia atingiu 4.144 documentos, o que a coloca em 13^o lugar no mundo. Os Estados Unidos lidera o ranking com mais de 147 mil documentos. Considerando-se as citações a posição do Brasil cai para a 20^a posição (15.212) e na relação citações/documentos, passa para a 36^a posição (11,64). Verifica-se, na área, um padrão similar ao da produção científica geral do Brasil (crescimento acentuado de artigos indexados e perda de posição nos indicadores de citação).
- b) Em 1996, com apenas 42 documentos indexados, o Brasil ocupava o 24^o lugar no mundo; a produção internacional concentrava-se, especialmente nos Estados Unidos da América (7.842 documentos), Reino Unido (1.488 documentos) e Alemanha (678 documentos); em 2011, o Brasil com 717 documentos alcança a 10^a posição no mundo. Estados Unidos (13.679), Reino Unido (3.559) e Alemanha (2.191) continuam no topo da lista. O crescimento do número de documentos expressa-se no fato de que em 1996 a produção da psicologia brasileira representava 0,27 da produção mundial; em 2011 ela representou 2,17%.
- c) O crescimento da produção indexada do Brasil, como se vê na Figura 17, ocorre, sobretudo, a partir de 2005 em função da indexação de maior número de periódicos nacionais (15 das 17 revistas consideradas como de Psicologia foram indexadas a partir deste ano).

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

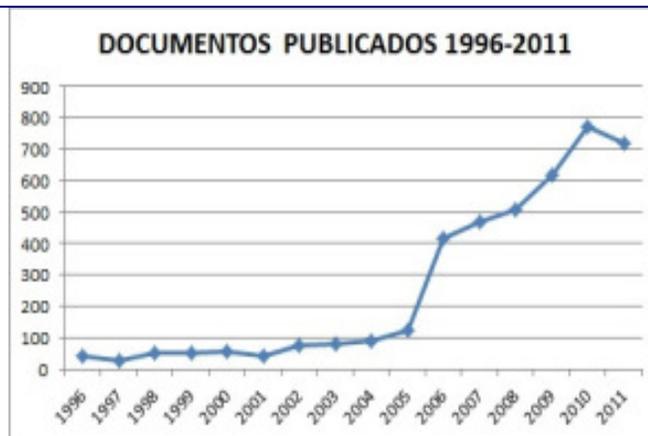


Figura 17: Número de itens indexados da área de Psicologia (1996-2011)

Fonte: SCI Imago

- d) A colaboração internacional (documentos que envolvem autores de diferentes países) é outro indicador oferecido pelo SCImago. Nele, verifica-se que a Área tinha até 2005, quando era menor o número de documentos indexados, patamares de colaboração internacional superiores a 30% atingindo em alguns anos mais de 50%. Com o ingresso de revistas nacionais em maior quantidade, o percentual de colaboração cai sistematicamente, ano a ano, atingindo em 2011 apenas 14,5%.
- e) Finalmente, o SCImago fornece o índice H (o número H de artigos que recebeu H citações). Neste caso, o fator H da área de psicologia brasileira foi de 48, ocupando a 21ª posição no ranking dos países. É o mesmo índice da China e encontra-se distante dos líderes, todos com fatores superiores a 100 (os Estados Unidos da América têm um fator H de 332 em Psicologia).

Examinando-se, agora, a produção relatada pelos Programas da Área no Coleta de Dados nos dois anos iniciais do triênio, verifica-se que cerca de 60% dela compõe-se de artigos em periódicos, mas apenas 16% deles são veiculados em periódicos estrangeiros. Nos Programas com melhor avaliação, tal percentual pode elevar-se cerca de quatro vezes. No triênio 2007-2009 o percentual médio de itens publicados no exterior foi de 12,8%, também se verificando que ele atingia mais de 60% em dois programas da Área. É essa a principal característica da Área no tocante à internacionalização da sua produção científica: ela é bem expressiva em programas de algumas subáreas (Psicologia Experimental, Processos Básicos, Psicobiologia, Neurociências do Comportamento); há casos de Programas nestas subáreas cuja produção em periódicos estrangeiros chega a superar 70% da sua produção. Por outro lado, há subáreas em que a internacionalização é bem menos expressiva (quer pela reduzida maturidade do Programa, quer por especificidades da sua vocação), como o caso de áreas mais aplicadas ou voltadas para problemas psicossociais da realidade local ou regional.

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

Outro dado importante da internacionalização da produção da Psicologia é que ela não se restringe a artigos em periódicos. Tem crescido, em função da ampliação dos intercâmbios e parcerias com pesquisadores no exterior, o número de livros e capítulos publicados no exterior. Assim, mesmo nas subáreas em que a produção de livros e capítulos é mais expressiva, existe uma produção veiculada internacionalmente. Na avaliação dos livros realizada pela Área no presente triênio, a exemplo do que aconteceu no triênio passado, a maioria das obras classificadas como L4 (mais elevada avaliação) são trabalhos publicados no exterior e em outras línguas que não o português (sobretudo inglês e francês).

O crescimento da concessão de bolsas de pós-doutorado, estágios sênior, doutorado sanduiche (vide a Figura 10) é um indicador do potencial de crescimento de articulações ou formação de redes com pesquisadores de outros países que terá, a médio e longo prazo, reflexo no crescimento da produção internacional da Área. A presença de docentes que são lideranças reconhecidas e os registros de formação de pesquisadores de alta qualidade também são condições que evidenciam a diferenciação do Programa no cenário da pós-graduação e seu potencial de acentuar ainda mais sua internacionalização.

A Área, no entanto, tem características especiais que explicam a diversidade dos níveis de internacionalização entre as suas subáreas: convive com diversidade teórica, envolve tecnologias de intervenção em vários contextos, é complexa do ponto de vista metodológico, tem presença de crescente importância na sociedade e na cultura brasileira. Com tais características e considerando a notável qualidade alcançada por vários periódicos nacionais, a Área deverá manter expressivo nível de publicações nesses periódicos brasileiros, alguns deles com mais de três décadas de ininterrupta contribuição à Área. Não obstante, há espaço para notável crescimento das publicações de artigos em periódicos editados no exterior, reconhecidos como veículos apropriados para a divulgação por grandes centros de pesquisa. Também há espaço para crescimento de capítulos e livros publicados em outros países, modalidade de produção pouco exercida na Área, mas que tem crescido nos últimos anos. Para que ocorra o incremento nas duas modalidades mencionadas há necessidade de ampliação das atividades de interação acadêmico-científicas com instituições sediadas no exterior.

CRITÉRIOS PARA ATRIBUIÇÃO DAS NOTAS 6 E 7

Ao longo dos últimos triênios a Área de Psicologia vem trabalhando de forma sistemática com exigências de internacionalização rigorosas, especialmente para recomendação às notas 6 e 7. Estas exigências estão fortemente ancoradas em publicações editadas no exterior, em forma de artigos, capítulos e livros. O resultado tem sido a recomendação de poucos Programas: em um universo de 63 Programas avaliados no triênio 2007-2009, apenas um obteve nota 6 e outros três, nota 7.

No entanto, a recomendação dos Programas para notas 6 e 7 não dependerá apenas dos

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

indicadores de internacionalização da produção bibliográfica; na realidade, tal indicação dependerá dos desempenhos em quatro grandes eixos: internacionalização da produção científica; internacionalização das interações acadêmico-científicas; liderança do Programa e de seus docentes, e nucleação e atuação de egressos do Programa.

EIXO - Nível de Internacionalização da produção científica (40 %)

São indicadores de produção científica internacionalizada, que serão considerados em conjunto, sempre em perspectiva comparativa:

- A) Percentual da produção publicada em periódicos estrangeiros qualificados como A1, A2 ou B1 (percentual decidido ad hoc, considerando a realidade da área);
- B) Equilíbrio da produção internacionalizada entre a parte do corpo docente com maior qualificação (percentual do corpo docente a ser especificado em função da realidade da área);
- C) Existência de produção em parceria com pesquisadores estrangeiros;
- D) Existência de publicações em periódicos estrangeiros qualificados com autoria ou coautoria discente;
- E) Existência de livros (texto integral ou organização), ou capítulos de livros, publicados no exterior;
- F) Evidências de impacto internacional da produção (citações em textos publicados no exterior);
- G) Evidências de impacto internacional da produção técnica;
- H) Premiações internacionais de trabalhos publicados ou apresentados em eventos.

O cumprimento dos níveis de exigência especificados nos itens A e B é condição necessária para a recomendação de elevação de nota. Os elementos descritos nos itens C, D, E, F, G e H devem ser entendidos como complementares, ou seja, como potenciais contribuintes para a aludida recomendação. A classificação comparativa dos indicadores de desempenho neste eixo entre os Programas eventualmente recomendados definirá a atribuição de nota 6 ou 7.

EIXO - Nível de internacionalização das interações acadêmico-científicas (30 %)

Os indicadores a serem considerados em conjunto, sempre em perspectiva comparativa neste eixo serão:

- A) Participação de docentes em comitês editoriais e em editoria de periódicos estrangeiros;
- B) Participação de docentes como membros de bancas examinadores, ministrando

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

cursos ou co-orientadores em programas de pós-graduação do exterior;

C) Orientação, co-orientação e/ou supervisão de estágio de estrangeiros em Programas brasileiros;

D) Orientação de doutores estrangeiros em estágio pós-doutoral;

E) Realização, por docente ou egresso, de estágio/treinamento, atividades técnico-científicas e/ou pós-doutorado, em instituições estrangeiras;

F) Realização, por discentes, de estágio/treinamento no exterior, sobretudo por meio de bolsas-sanduíche;

G) Participação em comitês e diretorias de associações, sociedades científicas e programas internacionais;

H) Captação de recursos de agências de fomento científico de âmbito internacional;

I) Participação de docentes em eventos internacionais de referência da área com participação expressiva (conferências; comissões de premiação; participação, coordenação ou mediação em mesas-redondas e simpósios);

J) Participação qualificada (convidado ou apresentador de trabalho) de docente e/ou discente em eventos científicos no exterior ou em eventos internacionais itinerantes no Brasil;

K) Projetos de pesquisa em desenvolvimento conjunto com centros ou núcleos de pesquisa no exterior;

L) Recebimento de visitantes ou convidados estrangeiros em atividades de pesquisa e/ou ensino na pós-graduação;

M) Participação na organização de eventos internacionais no exterior, ou organização de eventos internacionais itinerantes no Brasil.

EIXO - Liderança do Programa e de seus docentes (15%)

Os indicadores aqui listados serão considerados em seu conjunto, sempre em perspectiva comparativa:

A) Participação de docentes em comissões de assessoria a agências de fomento internacionais, nacionais e estaduais;

B) Premiações recebidas por docentes, no Brasil ou no exterior, relativas às suas atividades de pesquisa ou a pesquisa desenvolvida sob sua orientação;

C) Participação de docentes em diretorias de sociedades científicas ou de associações de pós-graduação no Brasil ou no exterior;

D) Participação de docentes em cargos relevantes para a política nacional ou estadual de

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

saúde, educação, assistência social, gestão pública e ciência e tecnologia;

F) Volume de docentes com bolsas de produtividade do CNPq ou bolsas de agências estaduais que evidenciem reconhecimento diferenciado da atuação na área;

G) Atuação de docentes como supervisores de estágios de pós-doutorado.

EIXO - Nucleação e Atuação de Egressos (15%)

Os indicadores que compõem o item, mais uma vez, serão considerados em seu conjunto:

A) Participação de docentes em atividades de ensino e/ou cooperação em pesquisa em outros países com entidades de ensino superior em estágio de consolidação;

B) Participação de docentes em atividades de assessoria (por indicação da CAPES) com o objetivo de contribuir com projetos de criação ou ampliação de Programas de Pós-Graduação;

C) Existência de egressos do Programa no quadro de orientadores de Programas de Pós-Graduação na área em outros países;

E) Existência de egressos do Programa em cargos de instituições públicas em setores nos quais a formação na área é relevante;

A recomendação para nota 6 ou 7 será concedida, portanto, aos Programas que, tendo alcançado nota 5, apresentem desempenho positivamente diferenciado nos quatro eixos acima mencionados: produção publicada em periódicos estrangeiros bem qualificados, interações acadêmico-científicas com instituições estrangeiras, liderança, nucleação e atuação de egressos.

As notas 6 e 7 são reservadas exclusivamente para os programas com doutorado que obtiveram nota 5 e conceito “Muito Bom” em todos os quesitos (Proposta do Programa; Corpo Docente, Teses e Dissertações; Produção Intelectual e Inserção Social) da ficha de avaliação e que atendam, necessariamente, a três condições:

- **Nota 6:** predomínio do conceito “Muito Bom” nos itens de todos os quesitos da ficha de avaliação, mesmo com eventual conceito “Bom” em alguns itens; nível de desempenho (formação de doutores e produção intelectual) diferenciado em relação aos demais programas da área; e desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área (internacionalização e liderança).
- **Nota 7:** conceito “Muito Bom” em todos os itens de todos os quesitos da ficha de avaliação; nível de desempenho (formação de doutores e produção intelectual) altamente diferenciado em relação aos demais programas da área; e desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área (internacionalização e liderança).



Comissão de Área - Avaliação

Período de Avaliação: 2010 a 2012 **Etapa:** Avaliação Trienal 2013

Área de Avaliação: 37 - PSICOLOGIA

Comissão Responsável pela Avaliação:	Sigla IES	
ALEXANDRE DITTRICH	UFPR	Consultor(a)
ANGELA MARIA DE OLIVEIRA ALMEIDA	UNB	Consultor(a)
ANGELICA BASTOS DE FREITAS RACHID GRIMBERG	UFRJ	Consultor(a)
ANTONIO VIRGILIO BITTENCOURT BASTOS	UFBA	Coordenador(a)
CARLOS BARBOSA ALVES DE SOUZA	UFPA	Consultor(a)
DEBORA DALBOSCO DELL AGLIO	UFRGS	Consultor(a)
GERSON APARECIDO YUKIO TOMANARI	USP	Consultor(a)
JANE CORREA	UFRJ	Consultor(a)
LENY SATO	USP	Consultor(a)
LIVIA DE OLIVEIRA BORGES	UFMG	Consultor(a)
LUCIANA MOURAO CERQUEIRA E SILVA	UNIVERSO	Consultor(a)
MARIA AMALIA PIE ABIB ANDERY	PUC/SP	Coordenador(a) Adjunto(a)
MARIA ANGELA GUIMARAES FEITOSA	UNB	Consultor(a)
MARIA BEATRIZ MARTINS LINHARES	USP/RP	Consultor(a)
MARIA DE FATIMA DE SOUZA SANTOS	UFPE	Consultor(a)
MARIA DO CARMO FERNANDES MARTINS	UMESP	Consultor(a)
MARIA EMILIA YAMAMOTO	UFRN	Consultor(a)
MARY SANDRA CARLOTTO	PUC/RS	Consultor(a)
MONAH WINOGRAD	PUC-RIO	Consultor(a)
NATANAEL ANTONIO DOS SANTOS	UFPB/J.P.	Consultor(a)
OSWALDO HAJIME YAMAMOTO	UFRN	Consultor(a)
RAQUEL SOUZA LOBO GUZZO	PUCAMP	Consultor(a)
RICARDO PRIMI	USF	Consultor(a)
TELMO MOTA RONZANI	UFJF	Consultor(a)
ZEIDI ARAUJO TRINDADE	UFES	Coordenador(a) Adjunto(a) Mestrado Profissional